troume tambem prendas ſuas. Quis levar iſto pela caridade, reſpondeume que eſtava primeiro; outro remedio já não acho, ſenaõ o porlhe demanda : porque ſendo taõ doce *dulce lignum*, me pareceo azeda. Sendo taõ boa *ô bona Crux*, me pareceo aſpera; & ſendo taõ amavel *multum amabilis*, me pareceo aſſaz eſquiva. Bem ſabes tu Filomena o muito, que a Cruz me deve, pois por meu reſpeito lhe vieraõ tantas felicidades; em fim buſqueya como Palma, nam he muito me pareceſſe ingrata, muito ſobre ſi, & ſenhora, hei de porlhe demanda, que te parece?

FILOMENA.

1

A Cruz fermoſa em ſeus braços
Tem a Jeſus ſeu querido,
Nelles ſeu a mor deſcança
Tendo as penas por alivio.

2

Deſte Senhor hũa Eſpoſa
Deſejandoo ter conſigo,
Pedioo á Cruz lho entregaſſe,

Ouve aſſaz razoens ſobre iſto.

3

Querlhe pór demanda, & acho
Haver nella ſeu perigo,
Porque o Santo Lenho he ſempre
Vencedor, & naõ vencido.

4

As dilaçoens aquem ama
São riguroſo caſtigo,
E nas demandas hum ponto
São proceſſos infinitos.

5

Melhor ſerá hum concerto
Porque como a Cruz ha ſido,
Medianeira de pazes,
Virá facilmente niſto.

6

As pazes ſejaõ, que a Cruz
Tenha em ſi o Crucifixo,
Mas que eſtes finos amantes
Venhaõ a viver contigo.

7

Lá diſſeſte ſer tua herança
Jeſus, ó que bem taõ rico!

Mas

Mas ſempre os encargos andaõ
Com as heranças unidos.

8

Deſangue chamado Eſpoſo
Pois de purpura veſtido
Se deſpoſa com as almas
No leito da Cruz tão rico.

9

Tambem diſſeſte teus erão
A lança, cravos, & eſpinhos,
Da Cruz não fizeſte caſo;
Não ſe havia agravar diſto?

10

Alma vay dizelhe amores,
E affectos enternecidos:
Poemlhe o coração nas maõs
Porteha nos braços a Chriſto.

Alma.

Oh Cruz Sagrada, não ſó doce, boa, & amavel; mas dulciſſima, boniſſima, & amabiliſſima. Não ſei certamente com que louvores te engrandeça! com que elogios te exalte! & com que affectos te ame! Todas as arvores em tua compara-

çaõ

çaõ ſaõ baixas, ainda que ſejão os altos cedros. Todas ſaõ fructiferas, ainda que ſejão as abundantes vides. Todas ſaõ feyas, ainda que ſejão as fermoſas oliveiras. Todas ſaõ ſecas, ainda que ſejão os freſcos platanos. Todas ſaõ fracas, ainda que ſejão as victorioſas palmas. Semelhante ati, ó Arvore Divina, não a deu o Paraiſo; não a produzio o Carmelo; não appareceo no Libano; nem foy viſta outra ſemelhante nos pomares de Salamão, nem em os mais amenos boſques dos Principes da terra: *Silva talem nulla profert fronde, flore, germine.*

Oh Lenho Sagrado, contigo accende meu Redemptor o fogo de ſeu amor nos coraçoens humanos; porque como lenha verde ſe não pode conſeguir nelles a vontade do Senhor, que he, que com vehemencia ſe accendaõ. Aqui venho naõ a tirarte a meu Jeſu; porque nunca mais meu querido, ſenaõ quando contigo abraçado; nunca para mim mais fermoſo, ſenaõ quando em ti affeado; & nunca

para

para mim mais livre, que quando contigo preſo, mas venho com a Eſpoſa Santa a recolhelo em meus peitos como ramalhete de myrrha compoſto de todas as ſuas penas, & tormentos em ti amantiſſima Cruz: *Faſciculus myrrhæ dilectus meus mihi, inter ubera mea commorabitur. Cant.* 1.

Oh Jeſus do meu coração, bem ſe vio em a ſeguinte hiſtoria o muito que vos agradão os amantes de voſſa Cruz; porq̃ com ella juntamente vos quereis communicar as noſſas almas. (*Cartuxano 4. p.*) *Pedio hũa peſſoa devota a Chriſto Senhor noſſo lhe enſinaſſe o exercicio, que mais lhe era aceito, & agradavel. Succedeo pois que eſtando em oraçam lhe appareceo hum mancebo laſtimoſamente ferido com hũa Cruz ás coſtas & olhando para a tal peſſoa, lhe diſſe: ſe muito me queres agradar, ajudame a levar eſta Cruz.*

AFFECTO XXX.

De hũa alma devota, que faz perguntas ao Senhor Ieſus crucificado, & recebe repoſtas do meſmo Senhor.

Alma.

AMantiſſimo Jeſus, dizeime amores da minha alma, que vos trouxe do Ceo á terra a veſtirvos do humilde, & pobre ſaco de noſſa humanidade?

Chriſto.

Paraque o homem terreno, aquem a culpa havia deſpido, pudeſſe com as fermoſas galas de minha graça, & com os ricos adornos de meus merecimentos aparecer em meu Reyno, & celeſtial Corte.

Alma.

Quem, ó Cordeiro innocente, izento de peccados, vos obrigou a padecer morte tão cruel, & afrontoſa?

Chriſto.

A immenſidade de meu amor quiz foſſem lavados os homens com o meu ſangue; paraque ficando com elle mais

alvos

alvos que a neve, pudeſſem occupar as cadeiras do Ceo, aonde não entra couſa ſordida, & coinquinada.

Alma.

Paraque tendes, meu doce Jeſus, eſſes amoroſos braços na Cruz eſtendidos, & voſſos ſagrados pés com hum cravo traſpaſſados?

Chriſto.

Porque de hũa parte, & de outra do mũdo eſtou chamando a todas as gentes á união da meſma fé, & a eſperança dos bens eternos, & a infinita caridade de meus abraços.

Alma.

Porque, meu querido Jeſus, tendes a cabeça inclinada, & os olhos humilmente baixos, & poſtos naterra?

Chriſto.

Porque o peſo de cada hum ſe inclina para onde ama: o amor da terra me trouxe dos Ceos: o amor da terra me fez regala com meu ſangue; & por amor da terra (iſto he) dos homens terrenos dei a vida;

vida; & a arvore quando a cortaõ, cahe para onde pendia.

Alma.

Porque, meu fermosissimo Jesus, estais nessa Cruz despido, todo consumido, & fraco?

Christo.

Paraque te compadeças de mim, vem a ser, de teus irmãos, os pobres, despidos, doentes, fracos, & miseraveis. E se queres saber mais, não será pouca confusaõ tua verme despido por teus peccados, & tu ajuntando mais culpas com a vaidade de teus vestidos.

Alma.

Porque tendes, meu Senhor Jesus, cuberta a cintura com huma toalha?

Christo.

Paraque aprendas o amor da pureza, & honestidade, não ouve em minha vida trabalho, pena, angustia, despreso, & dor, que não tivesse, tudo sofri, & portudo passei; mas cousa, que chegasse a falta de pureza, não a deixei chegar a mim: minha

dulci-

dulcissima Mãy soy Virgem; os paninhos, em que me envolveo nascido, forão limpos, & cheirosos; o sudario, em que me amortalharão, novo; o sepulchro, em que me puseraõ, foy aonde ninguem se tinha enterrado.

Alma.

Que quer dizer, ó Jesus de meu coraçaõ, essa coroa de espinhos, que vejo em vossa divina cabeça por todas as partes taõ lastimosamente ferida?

Christo.

Como a minha Monarquia consiste em penas, & sofrimentos, penoso he tambem o Trono de meu Imperio, que he a Cruz, & a Coroa de meu reinado, que saõ os espinhos.

Alma.

Porque, Senhor meu, tendes vosso sagrado corpo cheo de chagas, naõ havendo nelle parte sem nodoa, ou ferida?

Christo.

De minhas muitas chagas podes inferir quaes sejão, & quantas as de tua alma; pois.

pois teus peccados tem tão laſtimoſamente tratado a meu corpo,

Eſtas minhas chagas te eſtaõ falando, aconſelhando,& reprehendendo. Ellas te dizem como a vida he breve, o trabalho pequeno, o premio grande, & que durará para ſempre.

Ellas te aconſelhaõ que ſe te não move a grandeſa do premio para bem obrares, que te movão os tormentos do inferno para bem viveres;porque aquelles fogos, que nunca ſe apagão, aquellas trevas aonde nunca reſplandece, aquella deſeſperaçaõ raivoſa, aquelle ſem conto de tormentos, que nunca ceſſaõ; eſtaõ guardados para os que vivem cattivos da luxuria, ſenhoreados da ſoberba, engolfados no mundo, & na eſcravidaõ do diabo.

Minhas chagas vos eſtaõ chamando, ó homens miſeraveis, que eſtais enredados em tantos enganos, paraque, em quanto tendes vida, tireis voſſos pés dos laços, que vos prendem. Abri os olhos, & vede a incerteſa de voſſa ultima hora, a qual ſe

vos

vos achar desapercebidos, em vão será bater ás portas de minha misericordia, a qual agora vos estão offerecendo minhas chagas com tanta liberalidade. Olhai com quanta ligeireza passão os tempos, & que as apressadas horas de vossa vida voão, & tudo como fumo desapparece.

No fim os ricos não acharão nada em suas maõs; porque enthesourárão na terra. Os delicioſos colherão amargura; porque semeárão na esterilidade de seus gostos. Os que toda a sua vida anhelavão por mais subir, descerão a ser escravos de Lucifer, cuja soberba imitarão.

Naõ saõ tambem menos os amorosos colloquios, que estas chagas tem com os meus servos, & innumeraveis as benções, que desta Cruz lhe estou lançando.

Benditos vosoutros de meu Eterno Pay; porque tivestes memoria de minhas penas, & lembrandovos de mim, fostes atribulados, & seguistes meu caminho.

Benditos todos, os que fostes dignos de remediar, & seguir a pobreza, o des-

preſo,& dor, que por vós ſofri, & tomei.

Benditos, & muito ditoſos os que ſois devotos de minha Payxão ,que he ſaude, & vida de todos os perdidos, defenſa, & amparo de todos os peccadores.

Alma.

Dizei, meu bom Jeſus, amores de minha alma, pois tanto vos agrada a meditação de voſſas penas, & a doloroſa memoria de voſſas dores, quantos ſaõ os bens, que redundão ás almas, que em ſua contemplaçaõ ſe occupaõ?

Chriſto.

Nove ſaõ os proveitos entre outros muitos innumeraveis bens, que reſultaõ ás almas, que aſſim como pombas candidas reſidem, & fazem amoroſa aſſiſtencia em minhas chagas.

O primeiro; que ſe alimpaõ de todos os peccados; & dos meus merecimentos ſe lhe ſuprem , & reparaõ todos os ſeus defeytos. (*Blos.in inſtit.ſap.c.*6.)

O ſegundo: que cobraõ tanto animo para reſiſtir a ſeus inimigos , que nunca

preva-

prevaleceráõ com sua maldade; & ainda que algúa vez cayão por sua fraqueza, os socco:o com os auxilios de minha graça, paraque se levantem, & naõ se condenem.

O terceiro: que as taes almas cobrão novas forças para fazer boas obras, & exercitaremse em diversas virtudes.

O quarto: que ainda que com hum breve pensamento contemplem minha Payxaõ, sempre suas almas seraõ renovadas em minha graça.

O quinto: que de boa vontade moro nas almas daquelles, que devotamente cuidaõ. em minhas dores.

O sexto; que os segredos, que meu Eterno Pay me communicou a mim, os mostrarei as taes almas algum dia.

O settimo: farei que antes de suas mortes me agradem, & depois dellas as primiarei com os meus amigos em o Ceo.

O oitavo: que nenhũa cousa lhes negarei das que me pedirem de veras, sendo racionaveis, & decentes

O nono: que me acharei presente em

ſuas mortes, defendendoos de ſeus inimigos, & as farei certas & ſeguras da vida eterna.

Alma.

Oh Jeſus, amores de minha alma (*S. Getrud.*) feri Senhor, & penetrai meu coraçaõ com voſſas chagas, & feridas: ſuſpendeime com o ſuaviſſimo licor de voſſo ſangue, & para qualquer parte que me vire não veja outra couſa ſenão a vós, meu Jeſu crucificado; & tudo em que puzer os olhos, o veja rubricado com voſſo ſangue; paraque eſtando aſſi todo em vós, nenhũa couſa encontre, nem ache ſenaõ voſſas chagas.

Eſta conſolaçaõ me dai Senhor, que ſeja eu com voſco ferida, com voſco ſeja deſpreſada, & com voſco ſofra, & padeça.

Todo o goſto ſem vós me ſeja afflicçaõ; naõ aquiete de dia, nem repouſe de noite, até vos naõ achar neſte coraçaõ, do qual ſois centro, amor, & vida.

Oh dulciſſimo Jeſus do meu coraçaõ, eu

eu vos adoro, venero, louvo, engrandeço, & glorifico, quanto sou, quanto possuo, & quanto devo. Vós sois a fermosura dos Ceos, o ornato da terra, a belleza das flores, a fragrancia dos cheiros, a doçura dos fruttos, a suavidade das vozes, a alegria das almas, & o jucundissimo abraço dos contemplativos amores. Vós sois todo sereno, todo florido, todo amavel, & desideravel todo. Vós vida, & honra da minha alma. Vós minha unica consolaçaõ, bem, & descanço. Ungi, ó amantissimo Jesu, todo o interior deste vosso indigno servo, com o suavissimo balsamo da graça de vosso Divino Espirito, para que preservandome dos affectos mundanos viva em mim sempre o fogo de vosso amor. Amen.

Oh vós todos os que amais a Deos, agora outra vez no fim destes amorosos affectos vos torno a pedir assim como no principio delles, subamos ao monte fertil, & abundante; ao monte fecundo, & deleitoso; ao monte pingue, & saudavel; ao

Monte Calvario, digo, já não horrivel, & aborrecido, mas fermosissimo, & amavel: porque a flor do campo Christo Jesu nosso bem, fazendose flor deste monte, o tem feito aprasivel: o lirio dos vales agora posto entre os espinhos na Cruz, a tem feito suave.

Alegrese pois o mundo, porque o Divino Sol, que nasceo em Bellem para desfazer as caliginosas sombras, que o oprimião, se põem neste monte para vencer o Principe das trevas, que o tyranisava.

Enchete de prazer, ó terra, porque já livre da maldição, pela qual davas espinhos, & abrolhos para o inferno, agora tevés regada com o sangue do Divino Cordeiro para produzires odoriferas flores, & dares fructos saborosos aos jardins do Ceo.

Cessem já neste valle de lagrymas os tristes gemidos de seus habitadores; pois o Redemptor do mundo se entristeceo, paraque se alegrassem, chorou paraque tivessem alivio, recebeo afrontas para lhes

lhes dar credito, padeceo tormentos para lhes dar gloria, & morreo na Cruz para lhes dar vida.

Vinde pois aos braços deste querido Esposo, porque com elles abertos vos espera Vinde ás chagas deste querido amãte, porque com a cabeça baixa vos chama. Vinde aprender deste Mestre, a ler neste livro, a buscar a saude neste medico. Vinde todos os doentes de seu amor a lhe assistir doente de vosso amor. Oh quanto vos custou, Jesus do meu coração, este vosso amor! Oh quanto padecestes, Jesus da minha alma, por estes vossos amores. *O Iesu nostra redemptio, amor, & desiderium; quæ te vicit clementia, ut ferres nostra crimina; mortem subires innocens, a morte nos ut tolleres.*

Vinde, vinde a descançar á sombra desta fermosissima Arvore da Cruz, das molestias, dos desgostos, & pesares do mundo; gostai de sua frutta, & logo aborrecereis tudo, o que na terra a maveis. Dai a esta Santissima Cruz mil abraços, por-

que ella he a escada segura para subir ao Ceo; chave para abrir suas portas; & real estandarte do Rey da gloria: debaixo do qual se nesta vida ligitimamente militares, alcançareis o premio eterno; & saudandoa agora com a Igreja Santa dizei:

O Crux ave spes unica
In hac præsenti vita
Piis adauge gratiam,
Reisque dele crimina.
Te fons salutis Trinitas
Collaudet omnis spiritus
Quibus Crucis mysterium
Largiris, adde præmium Amen.

Oh minha doce, & amorosa Filomena, quero já clausular aqui a cõsonancia destes amorosos affectos, em os quaes me tens feito muito fiel companhia: della não com pequenas saudades me despesso; mas razão he não detenha eu mais tempo com a limitaçaõ de meu espirito, a hũa Ave, q̃ sendo motivo aos incendidos affectos do Serafico D.S. Boaventura, mereceo o nome de sua Filomena.

Omnia sub correctione Sanctæ Romanæ Ecclesiæ.

INDEX.

Dos affectos, que se contém em este livro.

Affecto 1. em o qual hũa alma contempla as finesas do amor divino, & lhe diz amorosos colloquios. pag. 7.

Affecto 2. de hũa alma, que molestada da vida recorre á Santissima Arvore da Cruz, a cuja sombra descança. pag. 13.

Affecto 3. de huã alma, que ferida do amor de Iesu Christo busca como cerva ferida, as fontes de suas chagas. pag. 18.

Affecto 4. em o qual huã alma devota representa a Christo Iesu crucificado diante de seus olhos como espelho. pag. 21.

Affecto 5. de huã alma, que havendo perdido por suas culpas ao Divino Esposo, se lastima de o não achar. pag. 26.

Affe-

Affecto 6. de hũa alma, que vendose disfavorecida do amor Divino, anciosamente o busca pag. 29.

Affecto 7. de huã alma que alegre de ver achado ao Esposo Divino na Cruz, lhe diz muitos amores. pag. 32.

Affecto 8. em o qual huã alma satisfeita com os grandes bens que possue em Iesu Christo crucificado, despede de si todos os da terra. pag. 44.

Affecto 9. de huã alma, que chora os errados caminhos por onde andou, & as culpas, que cometteo. pag. 48.

Affecto 10. em o qual hũa alma Religiosa naõ se atrevendo acantar os canticos do Senhor na Babylonia deste mundo, com tudo o veya a fazer por se considerar na caza de Deos. pag. 53.

Affecto 11. de hũa alma Religiosa que achandose sem devaçaõ, dâ a Nosso Senhor suas queixas. pag. 59.

Affecto 12. em o qual sentida das queixas que deu ao Divino Esposo, lhe pede perdaõ pag. 68.

Affe-

Affecto 13. *no qual hũa alma contemplativa vendo as miserias desta vida presente, deseja verse livre della. p.* 72.

Affecto 14. *no qual hũa alma deseja subir pela humanidade de Christo a contemplar a sua Divindade pag.* 76.

Affecto 15. *no qual hũa alma mostra quantos sejaõ os gostos, doçuras, & suavidades dos favores divinos. pag.* 81.

Affecto 16. *que hũa alma desejosa de acompanhar ao Divino Esposo, lhe pergunta a onde descança, & achandoo na Cruz, se abraça com elle. pag.* 86.

Affecto 17. *de hũa alma, que lembrandose da hora da morte. louva os que sempre andaõ apercebidos para ella. p.* 92

Affecto 18. *de hũa alma q̃ desejoza de existir jà no mũdo quãdo o Senhor n. lle andava, para lhe fazer muitos obsequios p.* 97.

Affecto 19. *que gozosa dos grandes bens, que achou em Christo crucificado, exhorta ao buscarem na Cruz. pag.* 102.

Affecto 20. *em o qual pede hũa alma ao*

Di-

Divino Esposo Iesu Christo ponha a sua Cruz Sagrada no meyo de seu coraçaõ. pag. 106.

Affecto 21. *de hũa alma devota, que deseja ser ferida com a lança, que abrio o sagrado peito de Iesus, pag.* 112.

Affecto 22. *no qual huma alma desfalecendo de amor de Iesus Christo crucificado deseja com a Esposa Santa flores, & fruttos para se fortificar, & ter que lhe offerecer. pag.* 161.

Affecto 23. *em o qual hũa alma devota deseja que todos busquem pela humanidade de Christo Iesu nosso bem a sua Divindade. pag.* 120.

Affecto 24. *de hũa alma, que contempla a Christo Iesus crucificado como mestre ensinando na cadeira da Cruz. p.* 126

Affecto 25. *de hũa alma devota, que contempla a Christo Iesu como livro aberto na Cruz. pag.* 134.

Affecto 26. *em o qual hũa alma contẽpla ao Senhor Iesus como doente de amor na Cruz, & lhe pede queira communicar lhe esta sua doença pag.* 142. *Affe-*

Affecto 27. em o qual contempla hũa alma a Christo nosso Senhor na Cruz como medico. pag. 149.

Affecto 28. no qual hũa alma vendose apertada de tristesa, se alivia, & consola com Christo Iesu crucificado. pag. 157.

Affecto. 29. em o qual hũa alma fala com a Santissima Cruz por modo de dialogo. pag. 163.

Affecto. 30. em o qual faz hũa devota alma perguntas a Christo Iesu crucificado, & recebe do mesmo Senhor repostas. pag. 172.

LICENÇAS.

O Padre Meſtre D. Jeronymo dos Anjos, veja eſte livro, compoſto pelo R. Padre D. Fernando da Cruz noſſo ſubdito, & informe com ſeu parecer para ſe lhe defirir; S. Cruz de Coimbra em 17. de Outubro de 1680. E eu Dom Antonio. do Deſterro Collega Secretario o eſcrevi.

D. Innocencio da Reſurreiçaõ Prior Geral.

POr commiſſaõ do noſſo Reverendiſſimo Padre Geral Dom Innocencio da Reſurreição vi eſte livro intitulado Divina Filomena, compoſto pelo Reverendo Padre Dom Fernando da Cruz, & nelle em taõ devotas frazes, & fervoroſos affectos encontrei igualmente uniformes a ſua pericia, & a ſua devoção; pois no devoto eſtylo com que eſcreve, em o elevado eſpirito com que compõem, parece que tudo quanto diz lhe foy ditado pelo melhor Meſtre Chriſto Jeſu crucificado em a cadeira de ſua Sagrada

grada Cruz: moſtrando que com tão divina poſtilla, naõ podem deixar de ter todos muito que aprender, & muito que imitar; & aſſim não achando nelle couſa algũa contra noſſa S. Fé, ou bons coſtumes, me parece muy digno de ſe communicar pelo prelo, paraque vindo á noticia de todos, poſſaõ tirar muitas lições para o eſpirito, & muitos documentos para a imitaçaõ. S. Vicente de fora em o 1. de Novembro de 689.

Dom Ieronymo dos Anjos.

VIſta a informação do P. M. D. Jerony mo dos Anjos; damos licença ao R.P.D. Fernando da Cruz noſſo ſubdito paraque poſſa imprimir o livro, que intitula Divina Filomena, precedêdo todas as licenças neceſſarias. S. Cruz de Coimbra em 7. de Novembro de 689. E eu D. Antonio do Deſterro Collega Secretario o eſcrevi.

D. Innocencio da Reſurreiçaõ Prior Geral. Cancellario.

Po-

LICENÇAS.

PODE-se imprimir o livro intitulado Divina Filomena, author Dom Fernando da Cruz; & depois de impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 13. de Janeiro 690. *Pimenta. Beja. Castro. Fr. Vicente. Foyos. Azevedo.*

PODE-se imprimir, & depois tornará para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella naõ correrá. Lisboa 28. de Janeiro 1690.

Serram.

QUE se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará á Meza para se taxar, & conferir, & sem isso naõ correrá Lisboa 31 de Janeiro de 690.

P. Marchaõ. Azevedo. Ribeiro.

FINIS.

DIVINA FILOMENA

SEGUNDA PARTE.

EM

AFFECTUOSAS CONTEPLAC,OES

A CHRISTO IESV

N. S. CRUCIFICADO.

A cuja Imagem, que de tempos antigos se venéra no Real Mosteyro de S. Cruz de Coimbra, consagra a presente obra Dom Fernando da Cruz filho da mesma casa.

LISBOA.
Na Officina de DOMINGOS CARNEIRO Impressor das tres Ordens Militares
Anno M. DC. XCIV.
Com as licenças necessarias.

MInha muito amoroſa, & doce Filomena, como tam branda, & ſuave, que és, encarecidamente te rogo, queiras com ligeireſa voar, aonde eu agora naõ poſſo ir: vai, oh admiravel cantora, á quella Athenas luſitana, á quella inſigne Univerſidade portugueſa, onde enſinão os grandes meſtres, & reſidem admiraveis Doutores: naõ te envio a buſcar ſuas poſtillas, nem tam pouco por agora a celebrar ſeus argumentos, porque ſe elles enſinão a conhecer a Deos, não enſinão a amar, ſe tratão das leys Eccleſiaſticas, não falão das ancias amoroſas, ſe diſputão do governo das Republicas, entre elles não há queſtoens das unioens internas: ſe argumentão da ſaude dos corpos, da ſaude das almas não dizem nada. A outro meſtre te envia meu amor, & a outro Doutor te mandão meus cuidados; ſua cadeira he a Cruz, ſua borla ſaõ os eſpinhos & as ſuas poſtillas ſaõ as ſuas chagas: por eſtas inſignias poderás conhecer eſte divino Catredatico, oſtentando ſua doutrina em a grandioſa aula da Igreja de Santa Cruz, entra nella, & corre a cortina, que certamente ficarás tam enternecida, como admirada, tam chea de temor, como tranſportada em amor; porque a todos eſtes affectos move os coraçoens a viſta deſta Santiſſima Imagem, como ſe fora original,

nal, & não retrato.

Esta divina Imagem he a que dizem as memorias antigas, ter sido a do Senhor Rey Dom Affonço Henriques digno de muito veneravel, & glorioſa memoria, Pay amoroſo da minha Religião, Irmão, & liberal bemfeitor deſte moſteiro; porque da quella viſta, que teve no campo de Ourique de Chriſto Jeſu crucificado, ficou tam enternecido, & amoroſamente ſaudozo, que para ſua conſolação mandou fazer eſta copia pellas eſpecies, que lhe ficarão impreſſas, do Senhor, que tinha viſto. Muitos annos eſteve eſta Santiſſima Imagem em poder das noſſas Religioſas conegas, cujo moſteiro eſtava junto deſſa Igreja; nelle viverão Santamente algumas Infantas, & muitas Senhoras deſte Reyno, entre as quais foy a Madre Feliciana, a quem eſta devotiſſima Imagem falou, dizendolhe, *neſcitis quid petatis*. Oh Filomena, cobra animo, & chega, & com a ſuavidade de tua vós em doce metro, & amoroſa conſonancia aprezenta eſte tratado contemplativo.

Por-

POrdoçe branda, & amoroſa
Sou de Lisboa enviada,
Porque recados de amor
Só os dá bem, quem bem ama.
Com pouco temor não venho
Deſte livro a companhada,
De ficar tornada em cinzas
De ſuas ardentes chamas.
Mas o que não fes o livro,
Façam Deos meu eſſas chagas,
Porque ſe de amor ſaõ ſetas,
Tambem ſaõ de amores brazas.
E neſſe amoroſo incendio
Melhor que a Fenis da Arabia
Abraze eſta Filomena,
Porque em voſſo amor renaça.
Cantando em doce armonia
Entre as vozes deſta caſa,
Aquelles louvores voſſos,
Que tanto celebra a fama.
Oh Jeſus Rey Soberano
Vejo ter cahido em falta,
Pois neſta Real preſença
Falto ós termos da embaixada;
Deſculpe-me pois o amor,
Que corteſias não guarda
Quando á viſta dos ſeus olhos

Tem a couſa mais amada;
Torne a traz minha ouſadia,
A dore no cham poſtrada,
E pois mefaltão as maõs,
No peito o coração bata.
A dorovos meu Jeſus.
E deſſa Cruz admirada
Iulgo ſer leito de flores,
Donde o voſſo amor deſcança.
A doraçoens vos tributo
Veſtido em purpura galla
Das cores aſul, & roixo
Por voſſo amor matizada.
Nas continencias,que eu faço
Em eſta prezença ſacra
Quando â voſſa Coroa chego,
Toda fico embaraçada.
Iulgando neſſes eſpinhos
Serem de voſſo amor traça,
Para nos prender com elles,
Por teres as maõs pregadas.
Mas outra prizão mayor
Me fas abater as azas,
Que ſois vós prenda Divina
Neſſa hoſtia Sacroſancta.
Bem vejo neſta capella
Comprida voſſa palaura,
Que a vós meſmo neſſa Cruz

Ha-

Havieis trazer as almas.
Oh doces priſoens de amor!
Quem de vós fora enlaçada,
E neſſe peito Divino
Eternamente morara?
A vós Raynha dos Anjos
Virgem pura immaculada
Eſta avezinha cantora
Todo o reſpeito conſagra.
E vós precurſor divino
Não condeneis minhas faltas,
Que o ſer cortezaõ dos montes
He ſó do Baptiſta graça.
A vós milagroſo Antonio
Muito venho encommendada,
Pois déſtes diſcurſo aos peixes,
A Filomena deis falla.
E vós familia ditoſa,
Por filhos da melhor Aguia,
As voſes não deſprezeis
Dequem como ſabe canta.
E ja que ſois cortezaõs
Deſte divino Monarcha
A ſeus pés Sagrados ponde
Eſte livro, & quem o manda.

ROMANCE.

Ouvi (Jesus meu querido)
A Filomena mandada
De quem tão sonoramente
Canta, o que chora quem ama.
Meu doce crucificado
Ouvi dessa Cruz Sagrada
Hũa alma, que em Filomena
Muy saudosa se retrata.
Para dizervos amores
Me faltão (meu bem) palavras,
Porque em materias de amor
Menos sente, quem mais falla.
Penando estais nessa Cruz,
Postoque as penas são tantas
Tendes sede de mais penas,
Sendo vos fonte de graças.
Parti comigo, Senhor,
Essas penas tão amargas,
Amargas para quem pena,
Mas doces para quem ama.
Cheio de rosas vos vejo
Com vosso sangue encarnadas,
Porque para mim saõ rosas
O que para vos saõ chagas.
Este mar de vosso sangue,

Que

Que hum mar de roſas retrata,
Promete maré de roſas
Seguro porto de graças.
De hũa lança eſtais ferido,
E eu ſou mais cruel que a lança
Pois ſempre, que vos offendo,
He darvos hũa lançada.
Todo eſtais (meu bem) chagado,
Porem foy divina traça
Que as chagas de minhas culpas
Curaſſes com voſſas chagas.
Agora pois (meu Jeſus)
Que eſtais neſſa Cruz Sagrada
Com os braços ſempre abertos
Para abraçardes as almas.
Agora (meu Deos) agora
Que tendes as maõs pregadas
Só para não caſtigar
A quem vos offende, & aggrava.
Agora pondo de parte
O temor que me acobarda
Pois saõ cobardes as culpas
Para quem tem tantas faltas.
Agora quero abraçarvos
Como Eſpoſo de minha alma,
Que aſſim ſe a braça com voſco,
Quem con voſſa Cruz ſe a braça;

RO-

ROMANCE II.

A Mantiſſimo Jeſus,
Rey ſoberano, & Divino,
Naõ coroado de roſas,
Se naõ de crueis eſpinhos.
Quando vos vejo (ay de mim!)
Com tantas chagas ferido,
Naõ tendes chagas, meu bem,
Que me naõ cuſte hum ſuſpiro.
Eſſas chagas que em vós vejo
Reparti tambem comigo
Porque â voſſas ſinco chagas
Rendo meus ſinco ſentidos.
Se tambem me permitis,
Eſſa coroa de eſpinhos
Será para mim coroa
De roſas, jaſmins, & lirios.
Daime, Senhor, eſſes cravos,
Que vos ſervem de martyrio,
Amargos para com voſco,
E doces para comigo.
Morto, & vivo vos contemplo
Neſſa Cruz (Amor divino)
Para caſtigarme morto,
E para perdoarme vivo.
Caſtigo porém naõ temo,
Pois de voſſas mãos infiro,
Que quem tem as mãos pregadas

Não

Não tem mãos para o caſtigo
Com voſco quero abraçarme
Como prodigo contrito,
Que abraços de amor ſaõ laços
Entre coraçoens unidos.
Mas quando a tanto me atrevo
me acobardaõ meus delitos,
Que para ſer venturoſo
Não baſta ſer atrevido.

ROMANCE.
De outro devoto Religioſo.

OUvi Jeſus da minha alma
Eſta Filomena pobre,
Que por chorar hum delicto
Ja foy laſtima dos boſques.
Lá vos buſca na diſtancia,
que mede de Deos ao homem,
Mas quando os affectos fallaõ
Tambem as diſtancias ouvem.
Eſtende veloz as azas
Porque melhor enamore
Azas que declarão Cruzes,
E voos que explicão fervores.
Segunda vez dos ſilencios
De ſua proſlaõ rompe
Pera attençoens ſoberanas

A reverencia das vozes,
Com voſco falla botando
A miſterioſos horrores
A vida porque ſe anime
O deſmayo deſſa morte.
Oh quem recobrar pudera
Eſſes eſtragos trahidores,
Que bebendo beneficios
Vomitão barbaros golpes!
Quem darvos vida podera
Ainda que os reparos foſſem
menos vida do que forão
Os deliquios redemptores.
Neſſa Cruz a donde a culpa
Fes implicancias conformes
Hũa alma devota chega
Hum pobre affecto recorre.
Se venturoſos os Dimas
Miſericordias deſcobrem
Tambem no feliz do exemplo
Fia piedade a deſordem.
Se eſpinhos que ferião
Tão cruelmente ferozes
Explicão em os prodigios
Sagradamente os favores.
Se os cravos onde a violencia
Furias cauſou aos rigores
Na ponderação do affecto

Per

Perdeo o rigor o nome.
Se a lança que nos impluſos
Mereceo raſgar de hum golpe
Eſſe Sacrario elegante
Onde em Hoſtia vos expondes.
Pois Senhor neſtes exemplos
Eſtuda a confiança nobres
Documentos comque anima
Toda a razão dos temores.
Se meus delictos repetem
Ancias, Cruzes, penas, mortes,
O confeſſallos mereça
Que a voſſo furor ſuborne.
Na experiencia de tantas
Miſericordias ſuperiores
Para os terrores da ira
Eſpera piedade o enorme.

DEDICATORIA

A SANTISSIMA IMAGEM DE Christo S. nosso crucificado, do Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

A Mantissimo Redemptor meu, & Senhor Iesu Christo crucificado: a esta Santissima Imagem vossa, que tanto enriquece esta Religiosa caza em possuila, & tanto enternece os corações em contemplala, chega este o mais indigno filho seu a vos adorar, & a vos pedir; & ainda que o seu procedimento neste santo habito naõ tenha sido o que devia, o valor de vossa Sagrada Payxaõ, & o preço desse Divino sangue me daõ esperanças de ser de vôs bem recebido, & favoravelmente despachado, encaminhando vós mesmo o intento de minhas petiçoens, para que naõ succeda terem por despacho nescitis, quid petatis.

E assim prostrado em terra vos ado-

re-

ro, pederosissimo Rey da gloria, Deos de immensa magestade, & grandesa, nessa Cruz cruelmente pregado, angustiado, & morto: adorovos, fermosura infinita, resplandor do Eterno Pay, luz increada tam afrontado, afeado, & escurecido: adorovos, Divino Amor, rejeytado dos Iudeos, desconhecido dos gentios, desprezado dos herejes, & mal coresponidido dos Catholicos. A toda a Igreja militante, & triumphante chamo a vos adorar aqui comigo, pello q̃ sois & pello q̃ naõ pareceis, pella gloria, & pella ignominia, pello poder, & pella fraquesa pella fermosura, & pella fealdade, pello muito, q̃ amais, & pello muito, q̃ sofreis.

Evindo, meu doce Iesus, âs petiçoens, seja a primeira o perdaõ de meus peccados, & delles principalmente o da ingratidaõ; porque naõ acho, senhor desculpa algũa, que vos dar em naõ ser Santo nesta Sagrada Religiaõ, seminario verdadeiramente de Santos, & taõ accommodada em tudo para o ser, assim na clausura, e retiro

tiro do mundo, como das dependencias delle. Muito, meu querido Iesus, tenho, que chorar, pois muito gravemente vos tenho offendido neſte Sagrado habito, neſta Santa Caza, & em voſſa Divina preſença, miſerere mei, miſerere mei, quia ſtultè egi nimis, & malum coram te feci. 2. R. 24. 10. pſ. 50. 6.

A ſegunda petiçaõ ſeja pello augmento de toda a Religiaõ canonica, principalmente deſta caza, que vos, Senhor, ennobreceſtes com eſta Santiſſima Imagem, & com os corpos de tantos Santos, & innumeraveis reliquias, donde naſce o muito reſpeito, & grande veneraçaõ, a todas as peſſoas, que nella entraõ. Oh amantiſſimo Ieſus, renovay, Senhor meu, em eſte moſteiro Santo por tantos titulos o Eſpirito de ſeus fundadores, o grande zelo dos Prelados, que nelle tem avido, & a obſervancia de tantos Religioſos, que em todos os tempos floreceraõ.

A terceyra petiçaõ he, pedirvos, meu Deos, com toda a humildade, recebais a offer-

offerta deſtas amoroſas contemplaçoens; as quais recopiley, naõ com temeraria ouzadia, ou vaõ intento, mas para deſpertar meu coraçaõ, & o dos meus proximos em voſſo amor; nam percam, Deos meu, eſtes amoroſos affectos em paſſarem pella tibieza de meu eſpirito o fervor de quem os compôs; mas com o incendio de voſſa Divina charidade lhe dai novo calor; para que novamente, & com nova efficacia aproveitem as almas, porquem déſtes a vida pregado em eſſa Cruz.

A OS RELIGIOSOS CONEGOS do Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

MUito Reverendos Padres, & Senhores meus dême licẽça a Religiosa humildade devossas R.R. para lhes chamar Senhores por ser isto em mim húa devida correspondencia, o averme essa humildade admitido a este Santo habito, & â companhia de quem não tinha merecimentos para servir.

Os tempos passados compús hum livrinho com o titulo de Divina Filomena, aproveitandome, para afervorar a tibiesa de meus affectos, do motivo, que o Serafico Doutor S. Boaventura tomou para as suas amorosas contemplaçoens: o livro offerecî ao seu mesmo objecto Christo Jesu crucificado, cuja devotissima Imagem se venera nesta Igreja de S. Vicente; mas como este assunto seja tam gostoso, sempre fiquei com saudades suas, athe que para alivio dellas, & das que tenho dessa caza, que muito amo, torney a cha-

a chamar a minha doce Filomena, para me fazer amorosa companhia; & levar em a ligeiresa de suas azas estas contemplaçoens, onde agora não posso ir, que he aos pês dessa Santissima Imagem, a quem as offereço.

Em a dedicatoria faço a este Divino Senhor minhas petiçoens, & para que eu veja o bom despacho dellas, as faço tambem a V. RR. & aos seus pés de joelhos; porque o brando a Divina graça com todos nós não quer esperemos milagres. A petição principal, que pello augmento de nossa Religião Sagrada, & augmento desse mosteiro eu faço a nosso Senhor; consiste (como V. RR. bem conheçem) em receber ao nosso Santo habito bons sojeytos em nobreza, virtude, & partes para a servir, em a boa eleyção dos Prelados, para a governar, em a creação dos novos, em a guarda da clauzura, & em a observancia da regra, constituiçoens, & ceremonias; o que tudo está em a nossa mão, para bem o obrar com o favor Divino;

no; & de eu o não ter feyto athe agora, como era obrigado, pedí ao Senhor perdão, & peço tambem a V. RR. com o affecto, que ſe coſtuma fazer na ultima hora.

Tambem lembro de cá a V. RR. o luſtre deſſa caza, & mãy deſta congregação, pedindolhes a naõ deyxem pizar dos ſeculares, porque he terra Santa, & eſſas clauſtras eſtão cheyas de corpos de Religioſos de Santiſſima vida; & he certo ſe póde contar eſſe moſteyro por hum dos mayores Santuarios, que ſe venéra na Igreja de Deos, ſempre reſpeytado dos Reys, & Senhores, que o elegêraõ, huns para ſua ſepultura, & outros para á boa criaçaõ de ſeus filhos, & os Summos Pontifices o tomáraõ de bayxo de ſua protecção, & aſſim tanto he caza real como camara Apoſtolica.

Quando os eſcritores falão em a obſervancia, grandeza, & regalia deſſe moſteyro, he com notavel reſpeyto, & encarecidos encomios; de que eu tenho grande conſo-

consolação, já em o culto Divino, & louvores de Deos em o choro, onde se viraõ assistir Anjos entre os Religiosos Conegos; porque retirandose, como era antão costume, a communidade dos Irmaos da estante para as cadeyras ao officio de nossa Senhora, foy visto, que os Santos Anjos de dous em dous suprião esta falta a cada hum dos Psalmos com as voltas, & inclinaçoens, de que hoje uzamos. Tambem a hi foy vista huma communidade de Religiosos de S. Francisco ja bemaventurados, que vierão cantar hum officio por hũa alma sua devota. Tambem apparecerão huma noite ás matinas o Senhor Rey Dom Afonço Hẽriques, & seu filho Dom Sancho, dizendo aos Religiosos se não assustassem, porque elles vinhão de ajudar a El Rey Dom Ioaõ o primeiro a tomar Ceuta aos mouros.

Quando eu estava nessa casa, & assistia no choro, muitas vezes considerando estas cousas, me confundia, vendo minha indignidade, & que neste lugar avião assistido

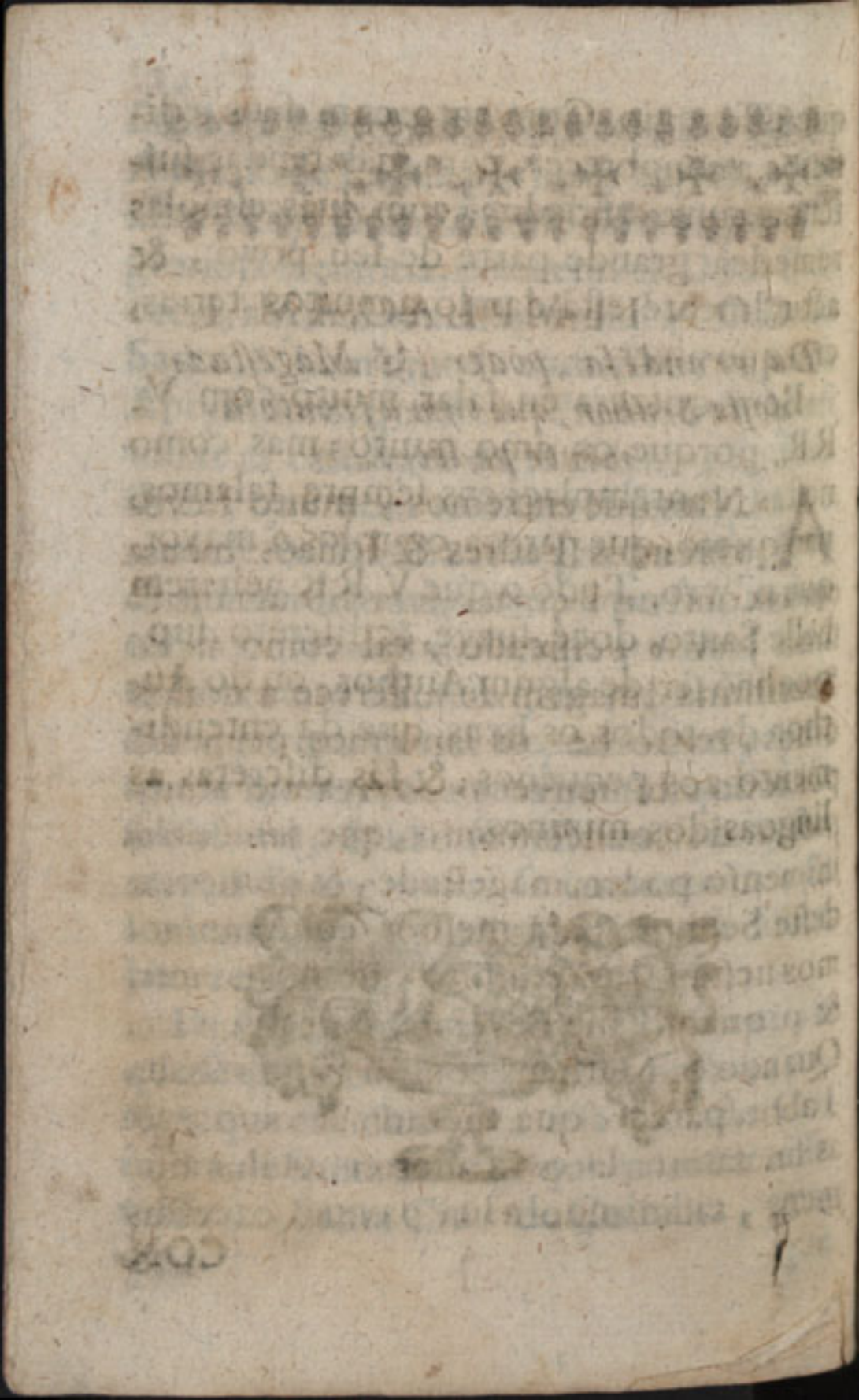
fistido o Padre Santo Theotonio, Santo Antonio de Padua por nove annos, o Senhor Rey Dom Afonso Henriques de glorioſa memoria, o veneravel Dom Paſcacio, a quem as noſſas cronicas chamão Santo, & hum grande numero de varoens Apoſtolicos, que forão Prelados de quaſi todas as catedraes deſte Reyno, & fora delle, que com admiravel exemplo de virtude, & Santidade as governárão & ſe os Authores louvaõ tanto a perfeiçaõ dos officios Divinos deſſa caſa, naõ menos encarecem a clauſura, & recolhimento della; porque da qui depende o reſpeyto, que ſe lhe tem, & a vida Santa, que nella ſe obſerva; & não ſe coſtuma fazer eſtimaçaõ do que muito ſe communica; & ſomente, ſoube bem viver, quem ſoube bem retirarſe.

De ſua grandeza temporal dizem, o que ſe vê, & certamente mais proprio parece, que era chamar a eſſa Cidade Coimbra de Santa Cruz, que nomear eſſe moſteiro, Santa Cruz de Coimbra; porque

que esse regio Convento com seus edificios a ennobrece, com suas rendas sustenta a universidade; com suas esmolas remedea grande parte de seu povo, & actualmente está dando a muitos terras, em que viver.

Bem quizera eu falar muito com V. RR. porque os amo muito; mas como nestas contemplaçoens sempre falamos, naõ quero, que pareça o prologo mayor, que o livro. Tudo o que V.RR. acharem nelle Santo, doce, suave, & discreto, supponhaõ ser de algum Author, ou do Author de todos os bens, que dá entendimento aos pequenos; & fás discretas as lingoas dos mininos.

CON.



CONTEMPLAÇAM I.

Da grandeza, poder, & Magestade deste Senhor, que tam afrontosamente padeceo.

ANtes que entremos, muito Reverendos Padres & Irmaõs meus, em as contemplaçoens de nosso amantissimo Jesv crucificado, tal como nesta Santissima Imagem se offerece a nossos olhos, rezão he os lancemos primeiro por todo este universo, avivando a memoria do conhecimento, que temos do immenso poder, magestade, & grandeza deste Senhor, para melhor contemplarmos nesta Cruz o muito que nos amou, & o quanto lhe devemos corresponder. Quando S. Matheus contou as glorias do Tabor, parece que melhor pesou antaõ as finesas de Deos a morrer pellos homens, chamando á sua payxaõ excesso;

naõ porque aja nos exceſſos de Deos falta algũa, porque nelle não cabe imperfeição; mas ſomente com a noſſa má correſpondencia parecerá que a podia aver em fazer tanto por ingratos.

Lancemos pois a viſta por todas as obras deſte grande Deos, paſſemos da terra fermozeada de flores, a bundante de frutos, fecunda de animais, enriquecida de minas, & a dornada de pedras preciosas.

A traveſſemos os mares, onde habita immenſidade de peyxes, onde ſe ſuſtentaõ inumeraveis naos, onde ſe cria o fragrantiſſimo ambar, as precioſas pérolas, & o fino coral; demos volta a eſſes ares que daõ paſſagem ás luzes, firmeſa ás Aves, & a lento as vidas, cheguemos ao fogo o mais alto por ſua ligeyreza, reparador dos frios, & ſubſtituto do Sol. Viſitemos os Ceos notando o incorrupto de ſeu material, o concerto de ſeus movimentos, a belleſa de ſuas eſtrellas, as influencias de ſeus aſtros, os reſplandores

do

do Sol, & as variedades da Lua.

Paremos em o mundo menor, que he o homem, por ser hum compendio de todas as creaturas, hũa cifra de suas bellezas, & hum resumo de suas perfeyçoens; que por isso apareceu o ultimo de todas; para que vissem nelle cada huma com tanto primor de buxada sua perfeição; a vida das plantas, o sentir dos animais, o corpo da terra, o humor da agoa, os alentos do ár, o calor do fogo, o incorruptivel dos Ceos, & o entender dos Anjos tam parecido a seu Author, que he hũa imagem sua capás de gloria, & bemaventurança.

O que sendo assim, podêmos tomar confiança para entrar pellas portas da quella grandiosa corte do Monarcha Divino, onde he servido, & louvado de milhares de espiritos bemaventurados, & cortezaõs da quella Cidade de páz, & de gloria, cujas perfeyçoens, riquezas, & contentamentos não alcança o discurso humano. Cheguemos ao throno do Al-

tiſſimo, diante do qual tributão ſuas coroas os Anciaõs, & Princepes deſta Cidade, & proſtrados adoraõ a mageſtade Divina.

Oh Irmaõs, & Senhores meus, aqui humilhado o coração, attonita a alma, eſtremece a mão para aver de eſcrever eſtas limitadas contemplaçoens do ſer Divino, & tremenda mageſtade do Altiſſimo: cobrem os Seraphins os olhos de reſpeyto â ſua viſta, & as poteſtades tremem de veneraçaõ em ſua prezença, & não ouço que digaõ mais que Santo, Santo, Santo; & eu pobre bichinho da terra que direy, que contemplarey? He iſto, Irmaons, hum argumento incomprehenſivel, a que faltaõ palavras â lingoa para os ſentimentos da alma, & faltão ſentimentos â alma, para a ſuſtancia da verdade. Aquelle immenſo pelago de eſſencia, aquelle profundo abiſmo de bondade, aquelle mar de perfeiçoens, aquella Idéa de fermoſura, aquella profundidade de bens tam longe eſtá de poder explicarſe com

com vocabulos, que os conceytos não podem chegar a conhecello: pode ſó o noſſo entendimento admirallo. Podêmos dizer muito, mas não podêmos dizer tudo. Eu ſou, quem ſou, reſpondeu Deos a Moyſes, ſem dizer mais, parece, que deyxando em branco para cada hum de nós dizer o que puder & contemplar em Deos tudo, o que he bom; porque elle he a flor da fermoſura, a pureza dos reſplandores, o ſuave da bondade, o ſummo da eminencia, o graciozo da liberalidade, o acertado da ſabedoria, o poderozo da fortaleza, o claro das luzes, & o amor dos amores.

Oh Deos de amor, & amores da minha alma, ella ſenhor me dá preça, para me tornar ás contemplaçoens de voſſa Sacratiſſima humanidade, morta ignominioſamente neſta Cruz; porque ainda, que pellas infinitas perfeyçoens de voſſa divina natureza, & por tudo o mais, que ſois em vós, mereceis toda a gloria, honra, louvor & adoraçaõ, com tudo pello que

obraſtes por nós, tomo confiança para dizer com o melifluo Bernardo, que mais amavel vos fazem as baixeſas de voſſa payxaõ, que as grandezas de voſſa Divindade: os olhos, & o coração me levais quando vos conſidero independente das creaturas, mas muyto melhor, quando vos vejo pendente deſſa Cruz.

Fermoſo, rico, & bemaventurado ſuſpendeys os Seraſins no Ceo, eſcurecido pobre, & deſenparado na Cruz abrazais os coraçoens dos homẽs na terra; creando criſtallinas fontes, & caudaloſos rios, vos conheço poderoſo; morrendo de ſede em a Cruz amoroſo vos reconheço; eterno sẽ principio, nem fim, admirays meu entendimento, morto ao meyo dia me enlevais eſta alma.

Oh Irmaõs chariſſimos naõ nos cancemos mais para vir em conhecimento do filho de Deos cru ificado, em contemplar ſeus divinos attributos; porque nelle meſmo poſto na Cruz vemos com os olhos muyto do que nos enſina a fé de ſua ſo-

soberania, & conhecemos naõ pouco de sua Divindade: calemse as estrellas, escõdase o Sol, vá fóra a fermosurá das flores, deyxemos todo o bello, & fermoso das creaturas do Ceo, & da terra á vista do nosso amantissimo Jesu crucificado.

Oh Deos do meu coraçaõ, quanta fermosura estais mostrando ás almas em seres assim por ellas afeado! que comparaçaõ podem ter as flores com vossas chagas, as estrellas com vossas feridas,& os rayos do Sol com o eclipsado de vossos olhos? Se com a vista do circo das nuvens, nos mãda o Espirito Santo pelo Ecclesiastico bemdizer a Deos, vendovos a vós, meu Jesus figurado em este arco, posto em o alto dessa Cruz, estendido com os braços abertos, & arqueados, pintado pela maõ do amor com tintas taõ finas, como saõ as finesas, que obrastes por nós, de amarello sombra da morte,de verde das pizaduras, & de vermelho de vosso precioso sangue. Promete o arco serenidade, & segurança, muyto mayor

firmeza temos em vós, arco Divino!, voltado não contra nós, para nos castigar cõ setas de justiça, mas para nos ferir com setas de amor.

Oh Jesus do meu coraçaõ! Oh como resplandece, Senhor, aqui vossa Omnipotencia, não creando, mas reformando, não dando vida aos homens, mas entregando a vossa por elles, naõ fabricando o mundo, mas convertendo os peccadores, que he mayor maravilha do que crear muytos mundos! Oh como aparece aqui vossa benignidade sofrendo porque merecia a pena, padecendo por quem merecia o castigo, & dãdo a vida por quẽ merecia amorte! oh cõmo se admira aqui vossa justiça, pois tomando sobre vós os peccados dos homens, taõ rigosamente pagastes por elles! E onde iremos, oh Jesu de minha alma, buscar motivos, para melhor conhecer vossa misericordia, sabedoria, & amor, q̃ o vervos nessa Cruz? Ella he o ramo de oliveira, onde se nos offerece a misericordia, ella he a cadeyra

da

da Divina sabedoria, onde se nos ensina a melhor sciencia, & ella he a encendida sarça, onde vós, Deos meu, vos manifestais abrasado de amor.

Oh Irmãos charissimos, cheguemos a esta abrasada arvore, naõ só a vela, & a contemplala, mas a abraçarnos amorosamente com ella, tiremos de nós todos os cuydados do mundo, & affectos terrenos, para que possa prender em nós este Divino fogo; & supposto, que foy tanta a nossa ditta trazernos este Senhor a viver á sombra desta soberana Arvore, gozemos de seu fruto, repetindo muytas vezes com a alma Santa, *sub umbra illius, quem desideraveram, sedi & fructus ejus dulcis gutturi meo. Cant. 2. 3.*

CONTEMPLAC, AM II.

Como pelas chagas do Senhor Iesus sae o fogo de seu Divino coraçaõ.

O H dulcissimo Jesus da minha alma, não sei amantissimo Deos como tendes esse divino coraçaõ encerrado em vos-

voſſo peyto, ſendo tanto o incendio, em que ſe abraza, & o fogo de amor em que ſe derrete, mas já, oh querido de meus olhos, advirto que todas eſſas chagas, todas eſſas feridas, & todas as aberturas de voſſo ſagrado corpo (que ſaõ milhares) ſervem de portas, & de ampliſſimas janelas para ſairẽ ſuas grãdes chamas, & efficazes labaredas.

Eſte remedio ſe uza nos encendidos fornos, & ſe muyto he o fogo, que ſahe pelas aberturas, que lhe fazem, muyto mais he ſem comparaçaõ o que fica dentro, com que ſe derretem os metais. Eſtava em eſſe voſſo ſagrado peyto, meu doce Jeſus, o abraſado incendio de voſſo amor, neceſſario era darlhe por onde reſpirar; porque de outro modo parece ſe abrira voſſo ſagrado peyto, para dar lugar a ſair eſſe derretido coraçaõ: doente de amor ſe achava a alma Santa, quando para remedio do incendio, em que ardia, & do fogo, que a abrazava, & pedia flores, & frutos: algum tempo entendia

eu

eu materialmente estes frutos, & flores; mas agora, oh Jesus do meu coração, que vejo servem de remedio a vosso amor, & para desafogo seu os açoutes, os espinhos, os cravos, & a lança, conheço ser o melhor medicamento, para os incendios do amor, os trabalhos, & penas a quem ama.

Oh Irmaõs meus, não pondes, senhores, os olhos em nosso amantissimo Jesus? Naõ vedes como por todas aquellas Divinas Chagas sahe fogo, & lanção de si tam grandes labaredas, que mostrão querer abrazar o mundo? Como pois não damos vozes? Como não tocamos os sinos, & não chamamos a fogo, para que todos venhaõ acudir a este incendio? Naõ para o apagarem, mas para se abrazarem nelle; naõ com agoa, para o extinguirem, mas com outro fogo, para o augmentarem, vem a ser com os coraçoens amorozos, cõ as conciencias limpas, & com as almas enternecidas?

Oh fogo Divino! que sempre ardes em

o coração de Jesus, & nunca te apagas! accende este meu coração enregelado. Oh fogo soberano! que estás lançando amorosas labaredas por essas feridas! mostrando a grande vontade, que tens de prender em os coraçoens dos homens! encaminha tuas chamas a este meu, faze nelle preza, para que vehementemente se accenda, & docemente se abraze.

Oh querido Jesus! bem disse vosso servo Agostinho: *patet arcanum cordis per foramina corporis, Man. cap.* 21. pelas aberturas, & janelas desse sagrado corpo se descobrem os segredos desse amoroso coração; delle por todo o discurso de vossa santissima vida sahirão ardentes chamas de amor, já pelas doces, brandas, & amorosas palavras, que fallaveis, já pelas obras charitativas, liberais, & affectuosas, que fazieis; & já pelos ais, lagrimas, & suspiros, que daveis; mas agora nessa Cruz de vossa sagrada cabeça, mãos, pés, & por todo esse Divino Corpo chagado, & ferido muyto mais se manifestaõ

os

os incendios de voſſo amor, como bem o advertio voſſo amado diſcipulo, *Cùm dilexiſſet ſuos, in finem dilexit eos: Ioan.* 13. 1. que avendo amado aos voſſos dãdolhe manifeſtos ſinais de amor, no fim com voſſa morte, & payxaõ moſtraſtes mais eſſe amor, lançaſtes, meu Jeſus, a barra athe as ultimas linhas, athe os extremos do amar.

Oh Jeſus amores de minha alma! que he iſto, que quereis de mim, Oh Deos de meu coração? Que he o que me pedis cõ tantas lagrimas? Solicitais com tantos ſuſpiros? & obrigais com tanto fogo de amor? he por ventura o meu amor? he eſte coração? he eſta alma? Eu Senhor de tudo vos faço entrega, mas como poſſo fiarme de minhas palavras, que tantas vezes vos tem faltado? da inconſtancia de meus affectos, que tantas vezes vos tem mentido? tomai vós, meu Senhor, poſſe do que pedis, ſenhoreayvos do que quereis, & prendey com voſco o que amais; & ſeja logo, não me deyxeis em minha li-

liberdade, que esta renuncio aqui a vossos pês, pregaya com elles, para que ja mais vos não fuja este variavel coração. Ajudayme, oh espiritos bemaventurados, ajudayme cortezaõs do Ceo, rogay por mim á soberana Magestade; & vós em primeyro lugar, Virgem immaculada intercedeypor mim, dizei: *fiat*; & o Senhor dirá tambem: *fiat*; movei, meu doce Jesus, vossos labios, dexayvos vencer dessa infinita charidade, em que vos abrazais, de vossa Divina Mãy, que tanto quereis, & dizey, *fiat*, & será feyto; day hum *sim*, & ficarei trocado de modo que a todo o mundo ponha espanto, derretey este coração de amor, desfazeyo de amor, ferio de amor, abrazayo de amor, & transformayo em vós por amor, athe que acabe a vida prezente de amor, & viva com vosco eternamente amando.

CON-

CONTEMPLAC, AM III.

De como o fogo da infinita caridade do Senhor o tem despido na Crus.

Loquar ad Dominum meum, cum sim pulvis, & cinis: Gen. 13. 27. Falarei com vosco meu amantissimo Jesus, ainda que eu seja pó, & cinza; pois tivestes por bem porvos nessa Cruz por este pó, & cinza: quizeravos meu Senhor perguntar a causa de quereres estar despido nessa Cruz, & que ás muytas afrontas de vossa payxão se ajuntasse esta para vós de tanta pena, & tormento; mas como já vos contemplei todo abrazado em fogo de amor, como vos perguntarey agora por vestido? se as agoas, como diz Isaias, avião de arder com vossa vinda, como se não abrazariaõ os vestidos em vossa morte? vinheis a abrazar, morrestes abrazado: vinheis a lançar fogo de amor na terra, & acabastes em chamas de amor na Cruz.

Oh amor, que naõ has feyto deste Senhor? trouxesteo do seyo de seu eterno

Pay

Pay a eſta região tam apartada delle pelos peccados,& o fizeſte diſſipaſſe (digamolo aſſim) toda ſua ſuſtancia,athe chegar á extrema pobreſa de eſtar deſpido no tormento da Cruz. Deulhe ſeu eterno Pay hũa elegantiſſima forma,que excedia a fermoſura de todos os filhos dos homẽs como bem cantou David. *Speciosus forma præ filiis hominum*, *Pſ.*44.3.& agora o vemos tam afeado, que ſenão conhece, *non eſt tibi ſpecies, neque decor*: *Iſay.* 53. Oh querido da minha alma! quem afeou tam admiravel belleza? quem eclipſou tam ſermoſos reſplandores?quem vos cauſou eſſa enfermidade, ſendo ameſma ſaude? & quem vos pos na opinião de neſcio, ſendo a eterna ſabedoria? certo, que o amor das almas: a ellas déſtes voſſa fermoſura, para ſe mudarem de ſua fealdade; voſſa ſabedoria,para deyxarem ſua ignorancia; voſſas riquezas, para ſahirẽ de ſuas miſerias; para que deſpindo o velho Adão, ſe adornem com voſco de juſtiça, & ſantidade.

Oh

Oh chariſſimos Irmaõs meus, eſtaõ vossas RR. lẽbrados do que nos dice o Prelado, quando nos aliſtamos por ſoldados de baxo da bandeira deſte Divino Capitam, a Santiſſima Cruz? ſaõ palavras, conforme as do Apoſtolo, *Exuat te Deus veterem hominem cum actibus ſuis, & induat novum, qui ſecundum Deum creatus eſt in juſtitia, et ſanctitate,* & nós reſpondemos: *Amen?* Veja pois agora cada hum de nós, ſe ſegue deſpido a eſte Capitaõ deſpido; porque de outro modo, bem ſabem, que tendo o Inimigo por onde pegar, ſeremos delle facilmẽte vencidos: todas as couzas daterra ſaõ veſtidos, que ẽbaraçam o caminho do Ceo, & o naõ triumpharem os homẽns nelle glorioſos com Chriſto.

Oh Iesvs de meu coraçaõ, & Deos de minha alma, objeto de infinito amor, thezouro de infinitas riqueſas, bem de infinito goſto, goſto de infinito contentamẽto, Sol de infinitos rayos, & fim de infinitos meyos, *quid enim mihi eſt in Cælo,*

& quid volui super terram? Ps 72. 25.
que tenho eu em o Ceo, se naõ a vós, meu Iesvs? q̃ outra cousa quero em a terra se-na m a vós, gloria minha? que amo eu em o Ceo que por amor de vós naõ ame, & que quero eu em a terra, que só por vosso respeito naõ queyra? no Ceo amo á Virgem minha Senhora, os Santos, & espiritos Bemaventurados; & na terra tudo oq̃ vós amais, & naõ quero tudo o naõ quereis; quero a mim, quando vos agrado, & não quero a mim, quando vos offendo; quero meus parentes, se me ajudaõ amar-vos, & naõ os quero se me embaraçaõ servirvos; quero os doutos, se me ajudam a devoçaõ, & naõ os quero se me divertem com sua eloquencia; quero senhor meu, a recreaçaõ, o sustento, o sono, & odescanço, em quanto me daõ forças, para servirvos; porque recrear só por divertir, comer só por gostar; dormir sô por tomar descanço, & porq̃ o corpo o pede, he de Brutos, que sô tem os dezejos sobre a terra, & naõ de quem dezeja ter todas as suas ancias

no Ceo.

Onde eſtâ o teu theſouro, ahi eſtará o teu coraçam, diceſtes vós meu Jesv, & aſſim não quero o meu theſouro ſobre a terra; porque ſerá de terra o meu theſouro, & que ſe vos pode pedir ſobre a terra que naõ ſeja terra, *quid volui ſuper terram?*

Pode aver couza de mayor pezo, confuſam, & embaraço, que muita terra? hũa pouca de terra, que ſou, naõ acerto, nem poſſo governar, que avia de fazer com mais terra? ſinco ſentidos, & tres potencias naõ poſſo encaminhar, com averẽ naſcido, & viverem comigo; como tomaria em meus hombros mais terra, de cujo pezo naõ tenho experiencia. Oh Senhor, que cega he a noſſa ambiçaõ! que neſcia a noſſa confiança! que louca a noſſa vaidade! que tudo iſto conhecẽdo, tudo queremos governar, com nós outros meſmos naõ podemos, & todo o pezo nos parece leve: Oh Irmãos, & Senhores meus, ſe deſeja algũa couza da terra eſte Coração de terra refreyço a alma creada para o Ceo,

que neſte mundo, quanto mais terra, mais pezo; quanto mais poder, mais padecer, quanto mais poſſuir, mais cuidar, & quãto mais mandar, mais temer.

Quid volui ſuper terram? que pertedo eu ſobre a terra, onde naõ vejo ſe naõ diſcordias, maldades, ambiçoens, infidelidades, mentiras, & aleyvozas, ſolicitando cada hũ as ſuas cauzas por caminhos tam encontrados â eterna herança? apáz dos peccadores pervaleçe, & adiſcordia entre os bõs ſe augmenta; com iguais lagrimas ſe deve chorar hũa couza, & outra; pois naõ he menos danoza apáz falſa, que a diſcordia verdadeyra.

Oh meu amantiſſimo Jesvs, naõ obſtante o ter dito, naõ querer nada ſobre a terra, tenho muitas couzas, que pedirvos, as quaes dezejo ver ſobre a terra, reſumindoſe todas, em que nella ſe faça a voſſa vontade, como nos Ceos; porque a voſſa vontade he páz ſocego, ſerenidade, & cõcordia; & aſſim por eſſa pena, que tendes tam grande de eſtar deſpido neſſa Cruz,

vos

vos pedimos graça para nos vestirmos de vós mesmo, como nos manda o Apostolo, *Induimini Dominum Iesum Christum*, & despindonos de nos, como nos adverte o mesmo Apostolo, *spol antes veterẽ hominem*, deixando cuidados das couzas temporais, da estimaçaõ propria, & dezejos de ser outra couza mais, que ser servos de Iesu Christo despidos com o despido crucificados com o Crucificado; porque assim alcançarêmos multiplicados vestidos, como gozaõ os vossos domesticos, vestido de graça nesta vida, & vestido de gloria na outra.

CONTEMPLAC, AM IV.

Do titulo da Santissima Cruz.

ANtes que nos entreguemos mais em a contemplaçaõ de nosso dulcissimo Jesvs Crucificado, levantemos amados Irmãos, os olhos â quelle admiravel titulo, que se lhe estâ offerecendo no alto da Santissima Cruz: Oh como he admiravel, prodigioso, & resplandecente

naõ parece ser feito na terra, mas no Ceo; naõ pello Presidente Pilatos, mas pelo dedo de Deos vivo, & naõ há duvida, que o Espirito Divino, que moveu ao Pontifice Chayfas a profetisar a verdade, encaminhou á mão de Pilatos a manifestar este misterio porque hũa couza he aque se vê neste Senhor, & outra aque se lê naquelle titulo; naõ se conhecia o infinito preço desta moeda, com o qual he resgatado o mundo; & assim poẽ Pilatos este sobrescrito, para que se manifeste o seu valor, & se conheça, que se a Imagem diz, que he de enfermo, o titulo manifeste, q̃ he de medico; se a Imagem está mostrando ser de hum peccador facinoroso, o titulo diga ser de hum Senhor Innocente; se a Imagem a presenta aos olhos ser hum Capitaõ de ladroens, o titulo dé a conhecer aos entendimentos, ser o Rey dos Anjos, Redemptor do mundo, & verdadeyro Deos.

Oh titulo glorioso! Oh escriptura admiravel! Oh carateres soberanos no con-

fis-

ſistorio Divino formados, ainda que pello idolatra Pilatos compoſtos! Oh letras mais reſplandecentes, que o Sol, o qual â tua viſta recolheu os ſeus rayos! nunca forças humanas ja mais te poderaõ a pagar; porque o que Pilatos eſcreveu, eſcreveu a vontade Divina, â qual ſe naõ pode reſiſtir; poucas ſaõ as tuas letras, mas muitos os miſterios, que em ti encerras; facil hés de ler, mas quem podera comprehenderte?

Iesvs Nazarenus Rex Iudeorum.

Jesvs? Oh Deos de minha alma, & todo o meu bem! *nomẽ tuũ in deſiderijs animæ meæ: Iſ.* 26.30. voſſo nome ſaõ os deſejos de minha alma, os ſuſpiros do meu coraçam, & a vida da minha vida: Oh nome ſuaviſſimo, potentiſſimo, reſplandediſſimo, & jucundiſſimo! ſuaviſſimo, quando apacentas as almas; potentiſſimo, quando as defendes; reſplãdediſſimo, quãdo as illuſtras; & jucundiſſimo, quando as alegras; naõ hâ em minha boca palavras, para te exprimir;

em meu entendimento conceytos para te explicar; em meu coraçam capacidade para te recolher, nem affectos para te abraçar.

Imprime tuas ſylabas em minha memoria, & teus caracteres em minha alma; na primeira letra J. ſe moſtra meu Jesvs, ſois *immenſſo, independente, & Infinito.* no E. *Exemplar de ſantidade, Eſpoſo das almas, & eſpelho ſem macula.* no h. que ſoys *Senhor do Ceo, & da terra, ſacerdote Divino, & eterno, & Santo dos Sanctos.* no V. que ſois *via ſegura, verdade ineffavel, evida ſempiterna.* no S. que ſois *ſeta de amor, Sol de juſtiça, & ſabedoria increada.*

Oh amantiſſimo Jesv! o que vós meu Senhor mandaſtes â alma ſanta, vos pede agora eſta peccadora: pondevos meu doce Jesvs como ſelo ſobre eſte coraçaõ, porque he grande o amor, que vos tenho; & ainda que dezejo, que todos vos amem, ſinto que haja alguẽ que me leve a palma em amaryos *quia fortis eſt, ut mors dilectio,*

ctio, et dura ſicut Infernus æmulatio. Cant. 8.6.

Nazarenus.

Nazareno! Oh flor formoſiſſima, fragantiſſima, & dulciſſima ſẽpre meu Divino Nazareno foſtes flor, ja como bem mequer em Belem caza do paõ, & entre as palhinhas do Prezepio, já como Angelica nos braços de voſſa puriſſima mãy, & já como roza ẽtre os eſpinhos nos braços deſſa Cruz; mas quem vos tratou tam mal dizei minha amoroſa flor? que ſacrilegas mãos deſcompozeraõ tanta perfeyçaõ, & beleza? quem trouxe ao lugar mais immundo a mayor fragancia? que os rayos do Sol ponhaõ ẽ deſmayo as flores, que os furioſos ventos deſconcertem ſua aſſeada perfeyçaõ, que o tempo acabe ſua viſtoſa belleſa, ſaõ penções, com que naſceraõ as flores da terra, mas contra vós, minha flor do Ceo, quem póde ter juriſdição? quereis, Senhor meu, que digamos, que por averes a parecido na terra, ſe vos ſe-

gui-

guiraõ logo os crueis golpes, *flores apparuerunt in terra noſtra, tempus putationis advenit? Cant.* 1. 21. porque as flores neſta má terra onde eſtamos, ou ſejaõ naturaes della, ou ſejaõ vindas do Ceo todas acabaõ de preſſa, ſe naõ as inclemencias do tempo, ás crueis mãos dos Tiranos?

Rex.

Tu es ipſe Rex meus, & Deus meus, qui mandas ſalutes Iacob. Pſ. 43. 5. Voſſa Divina Mageſtade meu Rey; he de quem depende a ſaude de Iacob, em cuja caza, iſto he em voſſos eſcolhidos, reynareis para ſempre. Com voſſa humanidade, meu querido Rey, adquiriſtes o reyno, que ſe devia á voſſa divindade; com voſſo ſangue conquiſtaſtes o reyno, que ſe redemio com eſſe ſangue; & oque foy voſſa payxaõ, foy noſſa redenção. Em voſſas penas ſe rem diaraõ noſſas culpas, em voſſas dores ſe fundaraõ noſſas ditas, em voſſos oprobrios noſſa honra, & em voſſa crudeliſſima morte noſſa perdura-

vel

vel vida, & por isso naõ a ceytastes o titulo de Rey, se não em os tromentos da Cruz.

Oh Irmãos agora conheço huma couza, que muito dezejava saber, aqual he, que sendo tam encomendado dos santos, & de todo o bom espirito, que se fujaõ das honras, & dignidades, & isto com tanto aperto, que dizem, que somente o dezejallas he desmerecellas, naõ acho, & apenas encontro quẽ mediga quando se haõ de receber; porque he certo, que na Igreja de Deos sempre haõ de aver Pastores, & Prelados nas Religioẽs, que as governem; más agora conheço vendo a este Divino Rey na Cruz a ceytando a dignidade, que nunca quis receber, & de que fugio, nos ensina, quando se haõ de aceitar as dignidades, isto he quando algum se vir dispido de si, & de todas as cousas da terra, crucificado ao mundo, com o coraçam aberto para todos, & com huma entranhavel sede da salvaçam das almas, antam dis este Rey soberano da quella

Cruz

Cruz, que abaxemos a cabeça, & que aceytemos; porque pertender entrar em ogoverno dos rebanhos de Chriſto por outra porta, que naõ ſeja elle meſmo, he querer matar, perder & deſtruir aſi, & aos outros,

Iudeorum.

Dos Iudeos? como aſſim, ſenhor meu? não ha tam poucas horas que diceſtes q̃ o voſſo reyno não era deſte mundo, & que ſe ofoſſe, não conſentiraõ voſſos miniſtros o ſeres entregue aos Iudeos, como agora a ceytais o titulo de Rey, a quẽ não quer outro, ſe não a Cezar? ſe vós, meu Ieſus, vos chamais Rey de quem vos tira a vida, como vos aveis de intitular da quelles, q̃ morrem por vós? ſe dos que ſó querem a Cezar, iſto he, o demonio por ſeu Rey, tomais o titulo, dos que ſomente vos querem por ſenhor, qual ha de ſer o voſſo nome? más ja meu amantiſſimo Ieſus conheço o que iſto he; o voſſo reyno não he deſte mundo, nem dos que ſaõ filhos deſte ſeculo, & que todos os ſeus cuidados,

& pen-

& pensamentos tem nelle, más sois Rey dos verdadeiros Israelitas, que peregrinos em a terra, todas as suas ancias saõ o ver a Deos em o reyno dos Ceos.

Oh Senhor, & Deos do meu coração, reynai em nós servos vossos, naõ aja parte em nós fora de vossa jurisdiçam, nem acção alguma fóra de vosso governo: reynay em nosos olhos, para que se não cativem das apparencias do mundo: reynay em nossa boca, para que vos louve, & para que sô com vosco, ou por vosso amor fale: reynay nos ouvidos, para que naõ dem atençam ás vozes da antiga serpente: reynay em as mãos, para que as estendaõ aos pobres; & emfim reynay nestes coraçoens, para que vos amem, & naõ queyrão nada da terra, athe que vamos reynar com vosco a os Ceos.

CONTEMPLAC, AM V.

Da Coroa de espinhos do Senhor.

DEpois do sagrado titulo, a primeira couza, em que se empregão nossos

ſſos olhos he a quella Divina cabeça cortada de eſpinhos. De eſpinhos! onde ſe vio ja mais Rey com ſemelhante coroa? todas as coroas na realidade moleſtaõ, ainda que na apparencia agradem; quanto ſaõ de mayor riqueza, tanto tem de mais eſpinhos; quanto ſam mais grandes na juriſdiçam, tanto he mayor o ſeu pezo no governo.

Oh Reys, & Princepes do mundo, não he iſto aſſim? não vos moleſta a cabeça, não vos ferem o coraçam os trabalhos de voſſos vaſſallos, as miſerias de voſſos ſubditos, a pobreſa dos pequenos, a inſolencia dos grandes, o deſamparo dos orfãos, & as afliçoẽs das viuvas? Não vos atraveſſa a alma os homicîdios, os roubos, as diſcordias, & deſcençoens? não vos agrava as meninas dos olhos quem offende algum de voſſos pequeninos ſervos? & ſe não conheceis iſto, nem o martirio de voſſas coroas vos chega, ponde os olhos naquelle Divino Rey, que com a cabeça inclinada vos eſtá moſtrando a coroa, ſem

as

as flores, que lhe occultam os eſpinhos, & ſem as honras, que lhe eſcondem as penas.

Ali vereis o quanto lhe cuſtão os trabalhos dos homens; pois o que a elles foy dado por caſtigo aos pés, a eſte Senhor tã cruelmente ferem a cabeça; naõ o moleſtarão os eſpinhos da ſarça, quando deceu a remediar os trabalhos de ſeu pouo, a inda que niſto parece quis moſtrar que os ſentia; más agora vem a remedearnos padecendo em noſſa companhia o que nos foy dado por caſtigo; a li conhecereis quanta lembrança tem dos cuydados dos homẽs repreſẽtados na quelles eſpinhos, que lhe cercão ſua Divina cabeça donde tem o ſeu aſſento a memoria. Ali vos manifeſta, que ſe a quillo, que mais ſe eſtima, ſe poẽ em melhor lugar, o quanto eſtima eſte ſenhor ſer Rey de anguſtiados & aflitos, pois aſſim oſtenta as inſignias de ſua Monarchia.

Da li com aquella ignominioſa, & doloroſa coroa a moeſta aos que paſſão com

re-

regalos á vida, *qui ducunt in bonis dies suos. Iob.21.13.* de dia se alegram entre cheyrosas flores, & de noyte descanção em brandas camas, sempre coroados de rosas, nunca experimentando espinhos, sempre rindo, nunca chorando; a estes admoesta o senhor dizendo que pella coroa de espinhos se ha de ir á coroa de gloria, pellos trabalhos ao descanço, & pelo despreso das cousas da terra ás riquesas do Ceo; & que se elle para entrar na sua gloria foy conveniente padecer, como se poderâ entrar na gloria alhea, sem querer penar.

V.RR. que estas cousas contemplam â vista deste senhor, devem considerar, q̃ foy tambem huã notavel traça de seu amor; porque naõ podendo chegarnos a si com os braços, & mãos, que as tem pregadas, com esta coroa nos quer prender com sigo, porque assim o costumão fazer os espinhos; prendeuse com elles, como antiguamente o vio Abrahã em figura, *inter vepres hærentem*, & agora com

com elles na realidade ferido por noſſo amor, nos quer tambem ferir, & prender de amor. Oh Irmãos demonos á prizão; porque ainda que pareça prizão cruel, he prizão de amor, que a todas as couſas faz ſuaves,& brandas.

Mui ajuſtado me pareceu hum emblema,q̃ vì na cella de hum noſſo Religioſo Conego, o qual era hum coraçaõ dentro em hũa coroa de eſpinhos com huma letra, que dizia: *ſe queres daqui ſahir, muyto mais te hei de ferir*; nam ha duvida, ſenhores meus, que a clauſura, o ſilencio, os jejuns, o cortar pelo ſono â meya noyte, & nas madrugadas ſam couſas, que muyto cuſtam á natureza, mas ſe quiſermos deyxar eſtas proprias de noſſa profiſſam, & nos metermos em negocios de ſeculares, & tratos do mundo, anhelando repetidas vezes por alivios, & recreaçoens, he certo que muyto mais nos avemos de ferir; porque aos ſeus coſtuma eſte Senhor ſemear os caminhos de abrolhos, para que os deyxem: trabalha de

contino a Divina Providencia em desapegarnos de vans occupaçoens, porque ja mais gosaremos de Deos, se nam pelo desapego das creaturas.

Quando eu consid ero, que me offereci a Deos na profissam, *offerens trado me ipsum Dèo*, acho lhe faço notavel agravo em buscar as creaturas; porque nisto mostro, que me nam basta Deos: Oh se soubessemos bem buscar as creaturas em Deos, & a Deos nas creaturas, que deliciosas recreaçoens tiveramos, porque buscandoas no Creador, nam veriamos nellas as faltas, que não receberão de Deos; & se buscaramos a Deos nas creaturas, só veriamos nellas as perfeyçoẽs, que receberaõ de Deos: oh como he gostoso buscar as cousas no seu centro, que vistosos saõ os campos, que fermosas saõ as flores, como correm agradaveis os rios, como sahem frescas as fontes, como cãtão alegres as Aves, & como soão docemente as vozes; & ainda aquillo, que visto sem Deos, parece não ter graça, com

Deos

Deos he engraçadissimo: todas as cousas causão amor sem apego, & alegria sem distrahimento: todas se desejão meter no coração, sem lhes dar o coraçaõ senão âquelle Senhor, que as creou, lhes deu vida, fermosura, & ser.

Muytos contemplativos ouve, que só enlevados no Creador, que dá o ser a todas as cousas, & buscando-o nellas, amorosamente se abraçavão com as arvores; huns diziaõ, que as flores eram olhos, cõ que Deos alegremente nos estava vendo, & que o canto das Aves eram vozes, com que Deos nos falava; & outros, que o sentilar das estrellas eraõ acenos, com que Deos nos chamava; & âs cousas, em que achavão fragancia, sabor, fermosura, & riqueza diziaõ: oh como soys gostozo, meu Deos; como soys bello, meu Deos; & como soys rico, meu Deos!

Não pareça a vossas RR. que vamos fóra da Coroa de espinhos, porque he mais larga do que parece, & aquelles soberanos rubins do sãgue do Divino Cor-

deyro a enriqueceram de modo, que he alegria dos triſtes, alivio de atribulados, & hum dilatado Imperio dos pobres; & ſe as riquezas da terra chamou eſte Senhor eſpinhos, a eſtes eſpinhos do Rey do Ceo, que lhe avemos de chamar, ſe nam riquezas? Aquellas moleſtam o coraçam como eſpinhos, mas eſtas conſolão as almas como rozas, quando as apertaõ.

Oh eſpinhos ſagrados, Coroa Divina, eſfera ſoberana, que cercando a cabeça de Chriſto, cercas a Divindade; ſe dentro em ti eſtá o Author de todos os bẽs, fóra de ti, que bens póde haver; nada em ti he ſuperfluo, tudo he util, & tudo proveitozo; porque ſe por huma parte nos das, em que merecer, por outra eſtás armada, para nos guardar, ſe por huma parte nos prendes com Chriſto, que he a mayor dita, por outra nos fazes ſeus diciplos nas penas, que he a mayor honra. Os bens da coroa dos Reys da terra ſam terra, & mais terra, mas os teus bens, oh coroa

roa do Rey do Ceo, ſam virtudes, & mais virtudes, graças, & mais graças neſta vida, & na outra gloria, & mais gloria.

CONTEMPLAC, AM VI.

De ter o Senhor Ieſus inclinada ſua Divina cabeça.

AGora acabamos, Irmãos meus, de dizer, como eſte Senhor inclinou a cabeça, para que melhor viſſemos a ſua coroa de eſpinhos; mas nam he iſto ſó o que devemos contemplar naquella Divina cabeça inclinada, por ſer acçáo, que offerece a noſſos entendimentos muytos myſterios, & a noſſos coraçoens grandes ſentimentos.

Oh Jeſu amores de minha alma, he iſto aſſim como ſe me repreſenta? dizeime, Senhor, inclinais a cabeça como aſſenando á morte, que ſe naõ atreve a chegar, para que faça ſeu officio, ou chamais aos homens, para que vos venhaõ dar hũ oſculo de páz, moſtrando deſte modo o grãde deſejo? Abaxais a cabeça, obede-

cendo ao Pay, ou para vos deſpedires da Mãy? Inclinais a cabeça, porque ſendo balança eſſa Divina Cruz, quereis ſe veja o quanto mais pezou o preço de voſſo ſangue, que a divida porquem pagaſtes? ou he, que não ſatisfeyto o voſſo amor com o ſangue, que derramaſtes, moſtrais com eſſa inclinaçaõ ao peyto o lugar, onde ſe ha de dar a lançada, para offerecéres tambem o ſangue do coraçam?

Quereis, Jeſu da minha alma, deſte modo dar o ultimo vale ao mundo, por vos impedirem as muytas penas muytas palavras? mas com eſta inclinaçaõ lhe eſtais dizendo: ficate embora terra, a quem eu nam poucas vezes ſemeei com minhas lagrimas, bánhei com meu ſuor, & reguei com meu ſangue: ficate embora ár entriſtecido tantas vezes com meus ſuſpiros; de ti recebi os alentos para a vida, & agora levantado da terra, em ti me entrego á morte: ficate embora povo meu dilecto, & entre todas as geraçoens eſcolhido, & por quem tantas maravilhas tenho

nho obrado; assim como a Máy enternecidamente ama ao seu unico filho, assim foy sempre para cõtigo o meu amor, fazendote tantos favores, *Circumduxit eum, & docuit, & custodivit quasi pupillam oculi sui; Deut.* 32.10. mas ay povo meu ingrato, *Deum, qui te genuit, dereliquisti, & oblitus es Domini creatoris tui: num.* 18. 16. ficate embora Jerusalem, cujas ruas andei com tanto trabalho, em cujo templo preguei com tanto zelo, cujos doentes curei com tanto amor, cujos filhos *quoties volui congregare, quemadmodum gallina congregat pullos suos sub alas, & noluisti. Matth.* 23.37.

Tambem, meu querido Jesus, me parece, que com essa sagrada cabeça baxa, & a nós tam inclinada respondeis hum sim universal a todas as perguntas amorozas, que se vos fizerem, & despachais as petiçoens de dór, & arrependimento, que se vos presentarem. Dizeyme pois, Redemptor meu, se necessario fora tor-

nar a naſcer no pobre deſabrigo do Prezepio, viver com ſumma pobreza, paſſar pela perſeguiçam dos Iudeos, pelas invejas dos Sacerdotes, ſuportar ſinco mil açoutes, ſer afrontado, cuſpido, coroado de eſpinhos, em fim crucificado, & morto, tornaria voſſo amor a padecer todas eſtas couſas pelos homens? vejo que me dizeis com eſſa Divina cabeça inclinada, que ſim, naõ hũa, mas milhares de vezes.

Oh amor infinito dizeime, ſe hũa alma eſpoſa voſſa, a qual com ſolemne profiſſaõ vos fes entrega de ſi meſma, recebendo de vós infinitos favores, & regalos vos virar as coſtas admitindo em o nupcial thalamo de ſeu coraçaõ adulterinos amores, & nelles com não menos eſcandalo, que offença voſſa continuar por muytos tempos, no fim dos quaes contrita, & humilhada, ferindo ſeus peytos vos vier buſcar, dizeyme, meu doce Jeſus, achar-voshâ propicio? Chorais juntamente cõ ella? ſahirâ o ſangue deſſe amoroſo coraçaõ a lavar o ſordido de ſeus peccados?

dar-

darlheheis osculo de pâz? tornarlheheis o anel de esposa? Oh que arriscada cousa he querer sair da arca corvo, & tornar pomba! mas vejo, me estais dizendo com essa inclinação huma, & muytas vezes sim, que a recebereis.

Oh Sãtissimo Filho de Deos, & amores de minha alma, se hum homem só em o nome Christão por todos os annos de sua vida não souber mais que offendervos, correndo á redea solta por todo genero de peccados, abominaçoens, & delitos, & no fim verdadeyramente contrito vos pedir perdão, concederlhoheis, amantissimo Jesu? Salvareis sua alma? livralaheis do inferno? quem duvida, que sim, me estais dizendo, se não com a vôz articulada, cõ essa inclinaçam amoroza.

Oh bondade infinita! Oh Deos de immensa misericordia! Oh fonte de perene amor! Oh homens, como vos não suspẽde este Deos o coraçam? como vos nam rouba esta charidade a alma? como vos naõ cativão suas piedozissimas entranhas vos-

voſſas potencias ? ſe o amor he virtude unitiva como o amor de Jeſu Chriſto vos não ajunta comſigo ? ſe o fogo abraza quanto ſe lhe oppoem, como eſte divino incendio vos nam transforma em ſi ? ſe o forte vento arranca de ſeu lugar as Arvores, como a vehemencia deſte amor não tira voſſos coraçoens da terra ? ſe a pedra Imán leva a ſi o pezado ferro, como a infinita virtude deſta Divina pedra Chriſto não he poderoza para atrahir a ſi o impedimento de voſſas almas ? certo que não he por falta de ſua efficacia, ſe nam pela grandeza de noſſa malicia, por nam querer o homem enlaçarſe neſta uniaõ, ſer abrazado neſte fogo, ſogeytarſe a eſte eſpirito, deyxarſe levar de ſte poder mas veja cada hum de nós, que aſſim como he certo, que eſte Senhor nos hade receber favoravel, ſe o buſcarmos contritos; tambem naõ he certo, que o buſcarémos com verdadeyra contrição ; porque ou nos póde cortar os paſſos a morte antes de o buſcar, ou endurecer o máo co-

costume o coraçam para nos arrepender.

Ponhamos pois os olhos em este Senhor por nós crucificado, porque he o mais efficáz objecto, que podemos buscar, para fugir de offendelo; por isso tambem abayxa a cabeça, para que contemplemos os espinhos della, as bofetadas de suas faces, o sangue de seus olhos, as salivas de seu rosto, a amargura de sua boca; quiz ser pregado na quella Cruz, levantado da terra, para que melhor considerassemos os açoutes, as chagas, os cravos, as ignominias, & os tormentos, & q̃ advertissemos, que não padece por suas culpas, se naõ por nossos peccados, para alcançar perdaõ delles, & a vida eterna, & se nam perguntemoslho & veremos o que nos responde com aquella inclinaçaõ de sua Divina cabeça.

Dizeime amantissimo Jesus, q̃ fez essa sagrada cabeça, q̃ vejo tam cruelmente atormẽtada? naõ foy sẽpre honorifico lugar dadivindade? Não teve sempre santissimos discursos? que culpa cometeraõ

esses

eſſes divinos olhos, que vejo turbados,& cubertos de ſangue?naõ foraõ luz do mũdo, & fontes de miſericordia?que delitos foraõ os deſſe Divino roſto , q̃ vejo cheo de pizaduras, bofetadas, & ſalivas ? nam tem ſido ſempre eſpelho ſem macula,a fermozura do univerſo, o retrato de toda a modeſtia,& compoſtura,em qual ſe revêm os Anjos? Aquem offendeu eſſa meliflua boca, que atendes,meu querido Jeſu, chea de amargura com o fel , & vinagre? naõ foy ſempre orgão do Eſpirito Sãto,para obrar milagres, & maravilhas? que maldade foy deſſas mãos ſantiſſimas, que vejo paſſadas com crueis cravos?não foraõ ellas huns caudaloſos rios de favores, & beneficios ? que peccados fez eſſe ſagrado corpo, onde ſe deſcobrem tantas feridas, tantas chagas , tantas pizaduras, & fontes de ſangue ? nam foy elle formado por virtude do Eſpirito Santo nas virginais entranhas de Maria Santiſſima? naõ foy ſempre viva imagem de toda a Santidade, & perfeiçaõ? que mãos caminhos

nhos andâraõ esses Santissimos pés, para que esses duros cravos lhe empeção a fermozura de seus passos? nam andâraõ buscando com tanto trabalho a ovelha perdida do peccador? Dizeime em fim, oh bem infinito Jesus do meu coraçam, que vos trouxe a tais, & tam grandes tormẽtos? quem teve animo para executar tãta crueldade? em que entranhas coube o afear fermozura tam digna de amor, adoraçam, & respeyro?

Más ay de mim, tu es (me está dizendo aquelle Senhor) oh peccador, que cõ tuas maldades, tua soberba, tuas descomposturas, tuas obras pessimas me puzeste neste estado, mas tudo passo de boa vontade abrazado de amor, para te remediar.

Oh filhos de Adam, nam desprezeis as riquezas de tal amor, vede bem que posto naquella Cruz mostra sua omnipotẽcia, para dar saude a enfermos, para trocar coraçoens, para enternecer almas, para repartir beneficios, & fazer merces: dizeilhe cada hum de vós com David, *resp-*

pi-

pice in me, & miserere mei Ps. 24. 16. Ponde Senhor em mim esses benignos olhos, pois para ver minhas miserias com misericordia abaxastes essa Divina cabeça: vede bom Jesus, que as chagas de minha alma excedem as do vosso Sagrado corpo, as quaes causaraõ meus innumeraveis peccados: daylhe pois, Senhor, saude, *sana Domine animam meam, quia peccavi tibi, Ps.* 40. & convalecida de seus males a conservai em vossa graça: livraya das locuras do mundo por vossos espinhos, dos afagos da carne por vossos açoutes, & dos enganos do Demonio por vossa morte.

CONTEMPLAÇAM VII.

Do Sacrosanto Lado de Christo Iesu nosso Senhor.

NOtavel preça me está dãdo, Irmãos chariſſimos, este meu coraçaõ, para contemplar aquella divina chaga do Sagrado Lado de Christo Jesu nosso bẽ, depois que nella púz os olhos na consi-

de-

deraçam, em que o Senhor a estava mostrando com a cabeça inclinada; & se dicermos ser a causa, para que naquelle lugar se abrisse huma porta, agora contemplamos que foy, para que todos venhaõ a entrar por ella; se para que sahisse o sangue do coraçam, agora para que todos venhão a esse coraçam, não sô as Aguias reais, & generozas, mâs as Aves rasteiras, & humildes, nam só as pombas candidas, & sem fel, mas os Ouriços todos cercados de espinhos, nam só os justos, & ricos de merecimentos, mas os empobrecidos peccadores.

Cheguemos pois, Irmãos, quaes somos, & quaes nos consideramos, que a porta he grande, & o lugar espaçoso deste admiravel tabernaculo, & grandioza caza de Deos, se temos amorosa sede de Deos vivo, aqui se nos communicaráõ as enchentes de sua graça: digamos pois cõ Moyses, & Aron, *Domine Deus audi clamorem meum, & aperi mihi thesaurũ tuũ fontẽ aquæ vivæ: ex Num.* 20. 6.

Senhor

Senhor meu, que vos invoca, descubrime a fonte viva, que tem ocultado a multidão de minhas culpas; se para mim foy feyta, & se para ella sou chamado, agora que aqui me tendes, nam ma cerreis. Oh Irmãos, parece que ouço este Senhor, q̃ por aquella divina Imagem nos responde, assim como no deserto a Moyses, *loquimini ad petram, & dabit vobis aquas*; Falemos pois a esta pedra. Oh divina pedra rica, & preciosa! oh pedra de mayor valia, preço, & estimaçam, que todas as pedras, de que se edifica a celestial Jerusalem, & aquellas, de que se adornaõ os Princepes da terra? tu es a verdadeyra pedra philosophal, que todas as cousas, onde chegas, trocas em purissimo ouro: tu a pedra de tocar, em q̃ se examina o falso do verdadeyro: tu pedra angular reprovada dos Iudeos, que assim ajuntaste o divino com o humano, a limitaçam da terra com as grandezas do Ceo: tu a pedra do deserto a crueis golpes ferida que déstes superabũdãtes, & caudalozas corren-

rentes de agoa, com que ſe ſatisfazem os coraçoens humanos, & ſe mata a ſede das almas amorozas.

Oh Lado ſacratiſſimo, fonte milagroza, que manas agoa, & ſangue juntamẽte! agoa, que vio Ezechiel ſair do tẽplo, que he o corpo de Chriſto, & entra em o mar do mundo, para dar vida aos q̃ nelle vivem mortos: ſangue do Cordeyro de Deos, com que ſe aſſinalão os verdadeyros Iſraelitas; agoa perene para a perpetuidade dos Sacramentos, & ſangue para a efficacia dos meſmos Sacramẽtos; agoa de miſericordia para os que ferindo ſeus peitos, conhecêraõ a innocencia do Senhor, & ſangue de caſtigo para os Iudeos, que o pedirão para condenaçam ſua, & de ſeus filhos; agoa de vida para as almas pelo valor do ſangue, & ſangue, que ſe derramou como agoa, para enriquecer as vidas; agoa para lavatorio em a penitencia, & ſangue para ſuſtento em a Euchariſtia; agoa de ſabedoria para os doutores, & ſangue para fortaleza invencivel

dos martyres; agoa perpetua para a perseverança dos confessores, & sangue milagroso para a candideza das Virgẽs. Oh dulcissimo Jesus, aqui estamos, para receber estes bens, que por esse Divino Lado se estão communicando; day pois, oh querido Senhor, day calor com esse sangue ao que em nós está frio, & lavay cõ essa agoa, o que vedes em nós sordido; essa agoa nos ensine, & esse sangue nos alente; essa agoa nos tire a sede do mundo, & esse sangue nos escreva por herdeyros da gloria: cheguemos Irmãos, & ponhamos a boca naquella sagrada fonte, & satisfaremos a sede, q̃ temos deste Senhor, & banhemonos naquella salutifera agoa, & naquelle divino sangue.

Oh banho salutifero, onde sempre se acha remedio para toda a doença! venha pois aqui toda a multidão de enfermidade de peccadores a buscar saude: vinde homens cegos, que peccais por ignorancia; coxos, que peccais por fraqueza; secos por malicia, & envelhecidos por máo co-

costume; que para todos ha remedio; para todos medicamentos; & para todos saude, se a quereis.

Vinde ignorantes, aprendereis desenganos: vinde hydropicos de avareza, & achareis verdadeyras riquezas: vinde leprozos de torpezas, & ficareis limpos no corpo, & na alma: vinde tisicos sem humidade de lagrymas, & tirareis ternura do coração, & lagrymas de penitencia: vinde cativos do Demonio, & de vossos appetites, & alcançareis liberdade: vinde todos que para todos ha remedio, para todos virtude, para todos hum homẽ Deos amorozo, & liberal.

Oh chaga Divina, que tantos bens encerras, nenhum se repartio já mais, nem se repartirá, que o naõ deva a teu soberano licor; previo o Filho de Deos no horto, & aceytou esta cruel lançada, & assim ficou para nôs de infinito merecimento, honra, & proveyto: oh precioſissimo Lado de meu querido Jesus, que direi de ti? com que louvores te engrandecerey? tu

es fonte de luz, & chama de fogo ; com eſte Sol ſe crião as virtudes, com eſta luz ſe illuſtrão as almas, & com eſte fogo ſe inflamão os coraçoens: cõ eſte Sol ſe augmenta o amor, com eſtes rayos ſe alumeaõ os entendimentos, & com eſte fogo ſe abrazaõ as vontades : tu es o fertiliſſimo campo, onde cavando a lança, nos deſcobrio a precioſa margarita do coraçaõ de Jeſus, & o inexhauſto theſouro de ſua infinita caridade.

Oh Irmãos meus, nam me ajudaõ voſſas RR. neſta amoroza contemplaçam, ſuppoſto eſtá viſto meu pouco ſaber, tibeza, & deſamor? como nam me acodem com ſua ſabedoria, diſcurſo, & graça? ora ja que naõ falaõ comigo, falarey cõ voſco meu Deos: dizeyme doce Jeſus da minha alma, porque aſſim quizeſtes, ſe vos dèſſe eſta lançada? ſe abriſſe voſſo peyto, & ſe abriſſe eſſe dulciſſimo coraçaõ? ſeria por ventura quereres deſte modo curar os coraçoens humanos apoſtemados por ſuas culpas, aſſim como faz o Sabio cirurgi-

giaõ, que fere a parte sã, para curar a enferma, *cujus livore sanati sumus, Isay.* 53. como disse Isayas? Ou foy a causa, porque estando vós com os braços abertos esperãdo vos demos amorozos abraços, quereis, quãdo aceytarmos este dulcissimo favor, nos fique o coraçaõ junto desse divino Lado, para entrar por elle a se unir com vosso coraçaõ? ou seria tambem, que vendo esse amante coraçaõ todo o vosso Sagrado corpo ferido, entrou em emulaçam com elle, & recebendo essa cruel lançada, nos deu a conhecer, que se tinha amado athe amorte, athe depois da morte amou.

Oh Jesus dulcissimo esposo das almas, mostray Senhor a força de vosso amor cõ este coraçam meu, feri-o de vosso amor, para que seja todo coraçam vosso recolheyo nesse divino Lado; amparayo nessa cidade de refugio; enriqueceyo nesse cofre de infinitos bens, & nam permitais se aparte desse cẽtro de immensas riquezas, que para elle tão amorosamente frã-

queaſtes.

Oh Irmãos chariſſimos, impoſſivel couſa ſerâ aver entre nós a quem cauſe faſtio a clauſura, que profeſſamos, ſe nos ſoubermos retirar a viver neſta cella, ou neſte Ceo, neſte Sacrario Divino, neſta recamara do Rey da gloria; porque naõ ha duvida, que neſte deſerto de todas as couſas da terra, naõ ſó nos falará Deos ao coraçam, mas falaremos ao coraçam de Deos, viviremos em ſeu coraçaõ,& morreremos em ſeu coração: Oh que praticas tam divinas! oh que vidas tam ſantas! oh que mortes tam precioſas, ſeram as noſſas, ſe naquelle Sacratiſſimo Lado nos ſoubermos eſconder, & parece ouço o Apoſtolo Sagrado, que nos eſtâ dizendo: *Vita veſtra abſcondita eſt cum Chriſto in Deo; cum Chriſtus apparuerit vita veſtra; tunc & vos apparebitis cum ipſo in gloria, ad Col.*3.3.

COM-

CONTEMPLAÇAM VIII.

De como o Senhor deseja nos aproveitemos de seu divino Sangue.

QUando a terra está muyto falta de agoa, costumamos a dizer, que tẽ sede; & depois quando he favorecida cõ a agoa do Ceo, dizemos que bebe; abrese a terra em bocas com a necessidade de agoa; & dá multiplicados frutos com a abundancia della. Oh como estava seca a terra dos coraçoens humanos! Naõ dava flores de virtudes, não produzia frutos de boas obras, era grande a esterilidade nas almas, athe qne vós, amantissimo Deos, posto nessa Cruz a regastes cõ esse Sangue, & com tantos desejos de sua fertilidade, & abundancia, que amorosamente vos ouço dizer, *bibite, & inebriamini charissimi, Cant.* 5. Oh filhos meus amantissimos bebey, & satisfazey vossa sede de modo, que fiqueis rrãsportados, não sejais escassos em tomar o que se vos dá com tanta liberalidade.

Oh dadiva de ineſtimavel preço! oh dom precioſiſſimo! oh liberalidade de infinita grandeza! que outra couſa he eſte divino licor, ſe não hũ dulciſſimo favo ao goſto das almas com tanta abundancia de conſolaçoens eſpirituaes? com elle ſe ſuſtentão os bons deſejos, alentáo-ſe as virtudes, adoçaõ-ſe os trabalhos, ſaboreaſe a mortificação, regalaſe o eſpirito, alegrandoſe em Deos.

Que outra couſa he eſte divino Sãgue, ſe nam hum oleo clariſſimo, que alumea com ſua luz os entendimentos, para os deſenganos da vida? hum azeyte rozado, que mitiga cõ a ſuavidade o rigor da juſtiça Divina contra os peccadores, & a Deos das vinganças o troca em Deos da miſericordia?

He hũa ſoberana confeyção, que fortifica com ſua virtude as almas contra a força dos inimigos: hũa medicina commum, que tudo ſara, & cura todas as chagas, & enfermidades; refrea os impetos da ira; desfaz o tumor da ſoberba; tem-

pé-

péra a sede da avareza; & apaga o ardor da luxuria.

Oh pedra Divina, que ferida nos enriqueces com tantos bens! bem podemos dizer os que somos chamados ao gremio da Sãta Igreja; *ut sugerent mel de petra, oleumque de saxo durissimo*, *Deut.* 32. *Corint.* 1. 10. 4. que derramais vosso Sãgue a poder de tormentos, para que tomemos o mel da pedra de vosso sagrado corpo, & tiremos o oleo de vossa misericordia.

Oh Senhor! como he isto assim verdadeyro! como he certo, que em vossos trabalhos achamos descanço, em vossa prizaõ liberdade, em vossa desnudés abrigo, em vossa fealdade beleza, em vossas feridas saude, em vossas ignominias honra, em vossa morte vida, & por virtude de vosso Sangue gloria!

Oh amantissimo Jesu! aqui ao pê de vossa Cruz me chego, para me enriqûecer com os soberanos rubins de vosso Sãgue: caya sobre mim essa chuva celestial, cor-

corram por esta terra seca, & deserta esses rios de paz, com os quaes apaziguastes não só a Deos com os homens entre si mesmos, *pacificans per sanguinem Crucis ejus, sive quæ in terris, sive quæ in cælis sunt, Colos.* 1.20. ponde em paz este coraçam inquieto fora de vôs meu Deos, para que em vós descance, em nós tome o doce sono da cótemplação amorosa.

Oh mãos liberais abertas para meu remedio! aqui estendo as minhas para receber a riqueza desse sangue q̃ de vós corre. Oh sagrada Cabeça! Aqui abaxo esta minha, para que toda seja banhada com as fontes, que esses crueis espinhos abrirão; melhoray a vista de meus olhos; adornay as faces de meu rosto; purificay os labios de minha boca; & dirigi os movimentos de minha lingoa. Oh esposo de sangue! que vos prezais deste nome, derramandoo todo, para vos desposar com as almas, verteyo nesta minha, & fazey se apodere de minhas veas; porque se em o san-

gue consiste a vida, viva eu por vosso sangue.

Lembrame, Irmãos meus, (falemos agora hum pouco) de alguns Religiosos contemplativos, que a todas as cousas da Religião cõsideravaõ tingidas cõ o sangue de Jesu Christo, os habitos, as mezas, o paõ, os comeres &c. & nam devem ser estas consideraçoẽs pouco agradaveis ao Senhor, pois o vemos ainda em o dia da mayor festa, como foy o de sua admiravel ascenção ostentar seus vestidos tingidos de sangue, *quis est iste, qui venit de Edon, tinctis vestibus!* *Isay.* 63. 1. Aos bens Ecclesiasticos costumamos chamar vesturas de Christo, ou patrimonio dos pobres ganhado com o divino Sangue, como se vio nesta Igreja de S. Vicente, & no principio da fundação deste mosteyro, q̃ ajuntandose os Prelados, que assistião ao primeyro Rey a benzer o paõ, que chamavão da charidade, para dar aos pobres ao partilo começou a lançar de si muyto sangue, no qual sucesso, parece quiz a Ju-

sti-

ſtiça Divina lançar hum pregam no principio deſta monarchia luſitana, para que eſtiveſſem de acordo ſeus Princepes do modo, com que ſe avião de aver com as rendas da Igreja, moſtrandolhes ſer ganhadas com o ſangue de Chriſto, & porq̃ eſta memoria eſqueceu, ou deſte avizo ſe não fez a obſervaçam devida, ſuccederaõ os grandes infortunios a eſte Reyno, quãdo ſe tiráraõ as rendas a eſſa caſa, ſuccedendo huns a outros, athe vir â mayor deſgraça, que foy a ſogeyçãoa Caſtella, permitindo Deos ficaſſe eſte Reyno como eſcurecido ſem aquelle luſtre, que o dava aconhecer por todo o mundo, por ſe haver oppoſto aos reſplãdores do Sol; porque ſempre eſſe moſteyro foy como hum Sol favorecendo, amparando, & creando grandes, & pequenos, & cõmunicãdo logo do principio as luzes de ſua doutrina a todos, os que o invictiſſimo Rey Dom Affonço Henriques ſogeytava com a ſua eſpada.

Ora nam lhes dê, Irmãos, ja iſto cuyda-

dado, porque se levaraõ a vestidura de Christo, ficamos com Christo despido, se levaraõ a mais rica manga da S. Cruz, ficamos com a Cruz pobre; abracemonos pois despidos cõ Christo despido, & pobres com a Cruz pobre, que assim ficamos melhor dotados com o seu sangue, & muyto mais enriquecidos cõ a sua pobreza. O rigor com que nessa casa se tirou a vestidura a Christo lhe renovou as chagas, & nós melhor ficâmos vendo nellas os divinos thesouros, exhaurindo nelles os immensos bens de seu sangue, para nos enriquecer de sua graça.

Oh riqueza ineffavel! oh thesouro naõ menos rico que o mesmo Deos! oh Senhor que grandioso, & liberal estais nessa Cruz para nós! oh como mostrais ser o q̃ sois em não saber dar pouco! que para dar muyto quizestes padecer muyto. Que he isto Senhor que tendes feyto, & que fazeis nessa Cruz? Se não darvos cõ a magnificencia, que se vé, abrindo vosso divino coraçam, rompendo vossas sagradas

veas, para darnos não ouro, nem prata, que he moeda corruptivel, que nam corre no Reyno do Ceo, mas voſſo precioſo Sangue ſem taxa, ſem medida, & ſem limite? Oh como me conſidero rico! Oh como ſe me alegra eſte coraçam, vendome cercado de ineffaveis bẽs! Com rezam Senhor vos comparaſtes ao thezouro, que naõ he outra couſa, que muytas riquezas juntas.

Oh Irmãos, pois eſte thezouro he noſſo, tiremos delle tudo o que avemos miſter; tiremos couſas novas, & couſas antigas; tiremos novo amor de Deos para noſſos coraçoens, & tiremos o antigo zelo de noſſos fundadores para a guarda da Religiaõ: tiremos novos deſejos do deſprezo do mundo, & tiremos o antigo eſpirito daquelles doze Religioſos Conegos, que botando cinza ſobre ſuas cabeças deraõ principio a ſer Deos ſervido, & louvado neſſa caſa; tiremos nova graça, para nam aſpirar âs dignidades, & tiremos a antiga humildade de muytos Santos

tos, & Religiosos perfeytos, para fugir della. Tiremos novos motivos para louvar a Deos da paciencia cõ que sofre aos peccadores; & tiremos dos antigos açoutes com que os castigou, exemplo para temer sua justiça. Tiremos deste thezouro novos auxilios para sermos perfeytos Religiosos, & tiremos daquella antigua sentença do Salvador o nam viver com descuydo, porque elle disse serem muytos os chamados, & poucos os escolhidos.

CONTEMPLAC,AM IX.

De como o Divino Sangue do Senhor pede por todos os que se aproveitaõ delle.

ALegrayvos fieis, tomay alento peccadores, porque tendes em vosso favor o Sangue de Christo derramado, q̃ dá vozes na prezença divina melhor que o de Abel, como diz o Apostolo, *accessistis ad sanguinis aspersionem melius loquentem, quâm Abel*; *ad Hebr.* 12. 24. porque o de Abel pedia vingança contra seu Irmaõ, & o de Christo pede miseri-

cor-

cordia para todos; & por isso vendo nosso redemptor a terra do Horto, do Pretorio, das ruas de Jerusalem, & do Calvario regada com o seu Sangue, disse (como sentem muytos) as palavras de Job, *terra ne operias Sanguinem meum, neque inveniat in te locum latendi clamor meus*: *Iob*. 16. 19. Oh terra como es ditoza! hũa vez te amaldicoey pelo peccado do homem, com que ficaste esteril, & déste fruto de abrolhos, mas já es abendiçoada, depois que te reguei com meu Sãgue, depois que cheguey ati meu rosto, & te dey amoroso osculo de páz, & depois que produziste os instrumẽtos da minha payxam, para me dar a morte, darás frutos de eterna vida.

Agora te rogo oh terra, *ne operias Sãguinem meum*, naõ encubras o meu Sangue, nem achem em ti lugar, onde se sepultem meus clamores, & venhaõ a ser esquecidos dos filhos de Adam; nam o cubraś, para que ouçaõ os homens suas vozes, & lhes conste, que o tenho derrama-

mado por elles, no qual lhes deyxo hum riquissimo thezouro, para pagarem suas dividas, para lavarem suas culpas, para enriquecerem suas almas, & possuirem a eterna gloria.

Não apagues o meu Sangue, para que saybão terem nelle juntos todos os bens, & livrarem-se de todos os males, para q̃ mitiguem os incendios da carne, as chamas da colera, a sede dos bens terrenos, das honras mundanas, & se inflamem em amor de Deos, em os desejos do Ceo, & charidade dos proximos.

Não o escondas, para que lhes diga a grande injuria que faz quem descõfia de minha misericordia, da verdade de minhas promessas, da charidade, com que os amo, do poder com que os redimo, & dos merecimentos da minha morte, que lhes dou.

Não tapes terra o meu Sangue, para q̃ avize aos homens, que lhes hey de pedir riguroſa conta delle, & que vivem com o mesmo descuydo depois de tam custo-

ſo reſgate, como viviaõ no cativeyro; para que lhes diga ſe emendem, & naõ multipliquem peccados, & peça perdão, & nam caſtigo, miſericordia, & nam juſtiça, & eſteja ſempre patente aos olhos de meu eterno Pay, & nelle veja que ſe eſtá muyto offendido, tambem eſtá muyto bẽ pago; & ſe as vozes dos homens não merecem ſer ouvidas, pelas de meu Sangue ſeraõ ſuas petiçoens bem deſpachadas.

Terra finalmente te peço não encerres em ti meu Sangue, para q̃ nelle achem os filhos de Adam de ſeu cativeyro reſgate, de ſuas almas fermoſura, de ſuas culpas limpeza, de ſeus males medicina, de ſeus trabalhos alivio, em as batalhas eſforço, em os perigos ſegurança, em os temores firmeza, & em ſua morte vida. Oh conſolação celeſtial! Oh Jeſus amor meu dulciſſimo, quanto fazeis por noſſo bem? day vozes oh Sangue divino, day vozes, pedi miſericordia para todo o genero humano, que bem a avemos de miſter; impetray para os peccadores hũ perdam

ge-

geral, & hũa efficaz graça; para Deos naõ ser ja mais de nós offendido, mas com todas as nossas forças amado.

Muyto ha, meu querido Senhor, que morrestes nessa Cruz, que derramastes vosso Sangue, que pedistes remissam de peccados, más ainda hoje, & de continuo estais rogando, & intercedendo por nós, como vosso amado discipulo o encarece dizendo, *filioli mei, hæc scribo vobis, ut non peccetis, sed & siquis peccaverit, advocatum habemus apud Patrem Iesum Christum:* 1. *Ioan.* 2. 1. filhos meus, nam vos digo os grandes bens, que temos em nosso Senhor Jesu Christo, para que tomeis occaziam de o offender, mas nam desconfie o homem que peccar, porque tem a Christo assentado a mão direita do Pay avogando por elle, & representando sua payxam, sua morte, & seu Sangue cõ outras tantas vozes, como saõ suas divinas chagas. Clama sua cabeça coroada de espinhos, clama seu rosto cheo de afrontas, clamaõ suas mãos, & pés cravados

em a Cruz, & clama todo seu Sagrado corpo aberto com açoutes, banhado em sangue,& crucificado entre ladroens;naõ sam fracas estas vozes, mas tam poderosas, que penetraõ o coraçam do Pay, & o abrandam, & mitigão do rigor concebido contra nossas maldades.

Cheguemos pois peccadores confiados, cheguemos ao trono da Divina Magestade,& postrados aos pés de sua infinita clemencia demos vozes tambem,& digamos: Eterno Pay, Deos grande, & poderoso Senhor, não ponhais os olhos em nôs cheyos de peccados, & abominaçoens,mas ponde-os em vosso Filho afrontado,& atormentado em a Cruz; restitua sua adherencia,o que perdeu nossa mizeria; repare sua innocencia o que destruio nossa malicia; sarem as suas chagas as ruinas, que fizeraõ nossas culpas; alimpe o seu Sangue as manchas de nossas maldades; inviay por aquellas sinco fontes as enchentes de vossa piedade,& misericordia, para mudar nossos costumes, para

moderar nossos appetites, para mortificar nossas payxoens, & para fertilizar nossas almas, & enchelas de excellentes virtudes, favores de vossa mão, & perseverança em vossa graça Amen.

CONTEMPLAC, AM X.

Da morte de nosso Redemptor, & Senhor Iesu Christo.

DEmme licença, Irmãos, demme licença para dar vozes, que as desejo dar tam grandes, que se ouçaõ por todas as quatro partes do mundo; para que todas as creaturas mostrem o devido sentimento na morte de seu Creador; mas vejo que se adiantáraõ o Sol, & a Lua às minhas vozes, eclypsando seus resplãdores, & cobrindo de luto toda a redondeza da terra; jâ acho aos Santos Anjos com as lagrymas nos olhos, quando os buscava para chorar, *Angeli pacis amare flebunt. Isay.* 33. 7. mas ainda assim não me sofre o coraçam calar, pois vejo mostrarẽ sentimento os que eram incapazes de sentir,

& permanecerem em ſua dureza os coraçoens humanos.

Oh almas creadas por amor, redimidas por amor, & amadas cõ tanto amor, vinde amar a Jeſu, que morreu por voſſo amor de amor; deyxai os veſtidos de feſta, & as galas de contentamento, veſtivos de luto, & triſteza pela innocente morte do divino Eſpoſo: corram rios de lagrymas voſſos olhos, nam ceſſem de chorar dia, & de noyte. Oh homens, que aveis feyto? Oh peccadores, que aveis obrado? tiraſtes a vida ao Author da vida? cortaſtes a melhor flor? deſtemperaſtes o mais ſuave inſtrumento? & puzeſtes em ſilencio a ſabedoria eterna?

Oh vida da minha alma, porquem todas as couſas vivem, & porquem de amores morro! como aſſim eſtais aqui morta? Oh corpo ſacratiſſimo! onde eſtá aquella alma, que te dava vida? & aonde eſtá a vida, que matou a morte? Oh Jeſus do meu coraçam! luz dos meus olhos, vida da minha alma! como eſtais aſſim ſem vida?

da? ou como vivo eu sendo vôs morta? Oh corpo Sacratissimo, nam soys vós o Sacrario do thezouro inestimavel da alma de meu Jesus, onde pois está este thezouro? quem possue esta riqueza, & quẽ he o depositario deste bem?

Oh divinos olhos! onde está vossa beleza? Oh engraçada vista! onde estaó vossos resplandores? Oh lingua Sagrada! naó me falais? onde estâ vossa graça? vossa suavidade, & doçura? ja nam dizeis palavras de vida? mas oh quanto estais dizendo em nam dizer nada! Oh quanto nos ensina esse silencio! Oh quanto nos reprehende essa morte!

Oh Padres meus, representaseme, que estou ouvindo a este Senhor dizer a cada hum de nós: *audi fili disciplinam patris tui, Prov.* 4. 1. ouve filho meu os conselhos de teu Pay, a doutrina de teu mestre, as advertencias de teu amigo, as leys de teu Senhor, & os preceytos de teu Deos: vejamos, Irmãos, bem que nam he este mestre, como os mestres do mundo, os

quaes huma couſa enſinam, & outra couſa obram, huma diſcorrem, & outra exercitaõ; huma philoſofam, & praticam outra; mas vós, oh meu Sapientiſſimo meſtre, ſe voſſas palavras me enſinaõ, voſſas obras me edificaõ; ſe me enſinaſtes amar, amaſtes; ſe apenar, penaſtes; ſe a obedecer, obedeceſtes; ſe a deſprezar o mundo, deſprezaſtes o mũdo; & ſe amorrer por vós, morreſtes por mim.

Oh Jeſus amores de minha alma! meſtre de meu coraçam! luz dos meus olhos! quem tivera ouvidos, para bẽ ouvir voſſas palavras! abraçar voſſas inſpiraçoens, & lograr voſſos auxilios! Oh quem fora diſcipulo enamorado, aſſim como he diſcipulo querido! Oh ſe aſſim como me amais, eu vos amara! ſe aſſim como me enſinais eu aprendera! & aſſim como me advertis, eu obrara! que grande dita minha fora!

Oh amor meu dulciſſimo! dayme verdadeyra ſciencia, dayme a ſabedoria de voſſo amor: ſoys meſtre em amar, enſinayme

a vos

a vos amar, ensinayme a me conhecer, & a vos conhecer, *ut noverim me, & noverim te*; veja eu a minha miseria,& veja vossa misericordia; conheça minha ignorancia,& vossa sabedoria;meus peccados & vossos merecimentos ; minha muyta ingratidão,& vosso grande amor;minhas culpas, & vossas penas.

Ensinayme aquella profunda sciencia do conhecimento proprio, & a altissima sabedoria do conhecimento de Deos;ensinayme a nam apartar os olhos de vós, & de mim; de mim para aborrecerme, & de vós para amarvos; ensinayme aquella sciencia tam dificultosa , & mal seguida da estimaçam do eterno , & do despreso do temporal; a chorar vossa crudelissima morte, & a graveza de meus peccados , q̃ foy a causa della; poderozo soys, para tirar as trevas de meu entendimento , para abrandar a dureza do meu coraçam , para romper o veo de minha consciencia , para descobrir a podridão de meus peccados, & levarme á luz de vosso conhe-

ci-

cimento, ao propiciatorio do perdão, a ſuavidade de voſſo amor, & a ſanta Sanctorum de voſſa gloria.

CONTEMPLAC,AM XI.

Da paciencia que o Senhor nos enſinou em a Cruz.

DUlciſſimo amor de meu coração, dizeyme Jeſus de minha alma, eſſe voſſo corpo he de bronze? Sam voſſos ſagrados membros de ferro, que padecẽdo tanto, não moſtrão ſentimento, nem queyxa? nam he o voſſo corpo o mais delicado? a voſsa cõpreição a mais nobre? os voſſos ſentidos os mais vivos de todos os homens? & a aprehençam de voſſa alma a mais forte, naqual conſiſte o mayor, ou menor do ſentimento ? nam eſtais todo huma chaga? nam eſtá voſſo coraçam poſto em hum largo martyrio ? & as voſſas penas, & dores nam foram as mais terriveis, que algũa creatura humana ſofreu? como pois, Senhor meu, nam tendes lingoa, ſabedoria, & rezam para vos defender

der? nam tendes braço poderozo, para vos vingar de voſsos inimigos? que nam ha de aver afronta, injuria, que ſe naõ faça? & ſem dar a minima queyxa? que me reſpondeys, Deus meu? como aſſim? eſtais com animo tam ſocegado entre tantas inſolencias, & ſem razoens? mas já ouço, que a voſſa Igreja me dà a reſpoſta, *ut patientia ipſius haberet documenta*, para que em voſſa paciencia tenha doutrina para aprender, & exemplo para imitar.

Mas oh Senhor meu! como faço iſto ao contrario! pois não poſſo ſofrer hũa ſem rezaõ! huma palavra menos corté! huma acção inadvertida! oh como logo me eſtou desfazendo, & rayvando interiormẽte! & não deſcanço athe não proromper com ira! & lançar pela boca a peçonha do coração! oh Deos meu! que mal Senhor me luz voſſa doutrina, & magiſterio! que máo diſcipulo ſou, queyxandome de agravos, vendo que padeceſtes tãtos neſſa Cruz, queyxandome de pala-

vras

vras ligeyras, ſendo tam pezadas aquellas com que foſtes injuriado ! como me poſſo queyxar de ſer maltratado, vendovos padecer com tanto ſilencio, & paciencia por mim?

Oh Padres, & Irmãos meus, que grãde dita he daquelle, que ſofre pelo amado! & certamente nam ha couſa na terra, em que mais ſe poſſa manifeſtar o amor, que em tolerar as penas; por eſta cauſa os Santos eſtimavão tanto os ſofrimentos, fazendo mais caſo de eſtar em hum calaboyço atados com cadeas com S. Paulo, que de ſer arrebatados ao terceyro Ceo com elle. Conſolayvos pois almas em os differentes eſtados, em que vos vedes, cõ tanto, que padeçais; iſto vos baſta, ou para melhor dizer, iſto he o que melhor podeis deſejar.

Se nam tendesdom de oraçam, & eſtais em as ſequidoens de eſpirito, ſofrey, & contentayvos; porque o ſofrer vale mais que o contemplar, & ſer arrebatado ao Ceo. *S. Franciſco de Sales.*

Se eſtais enferma em voſſa cama, & por conſeguinte incapáz de ouvir miſſa, & de Sermaõ, & comunhão, ſofrey, & conten tayvos; porque mais val eſtar em os rigores da Cruz, que em a doçura dos exercicios eſpirituaes.

Se nada podeis fazer por amor do proximo, ſofrey, porque menos he obrar do que ſofrer; & ſe todas voſſas emprezas da devaçam, & bons intentos ſe ſenaõ logrão, ſofrey, & tende paciencia, porque ella vale mais, que o conſeguir grandes couſas.

Se ſoys maldiſpoſto do corpo, pouco alentado em o eſpirito, & naõ tendes forças para o humano, nem para o Divino, como ſaybais ſofrer, & ter paciẽcia, tẽdes bom eſpirito, & ſoys a peſſoa mais bẽ diſpoſta do mundo, agradando deſſe modo a Deos; porque a mais fermoſa ſciencia conſiſte no ſaber ſofrer, & a mais vẽturoſa ſabedoria em ſaber tolerar.

Eſte divino Senhor não fez na terra couſa mais nobre, nem mais illuſtre, como

mo

mo morrer em os opobrios, & ignominias da Cruz; com isto solicitou huma infinita gloria de seu eterno Pay, & esta he a causa, porque o adoram as almas, & o reconhecem na Cruz, na qual levantado atrahio a si todas as cousas.

Quando huma alma naõ quer padecer neste mũdo, taõ pouco quer ser de Deos; porque não o podendo ser, ou muy pouco pelo gosar, pois nam he o desterro luguar disso, & nam querẽdo padecer, possuindo a Deos pelo sofrimento, fica de todo o modo sem Deos.

Oh Padres, & Irmãos meus, a ruina de nossa miseravel corrupçam não se repara em nós, se naõ a ferro, & a fogo; soframos pois agradavelmente as molestias, q̃ nos afligem; porque só fazendo lume com a lenha das Cruzes se podẽ reparar os homens do regelo desta pessima natureza.

Oh Jesus da minha alma! que poucos companheyros tẽdes em vossa paciencia! muytos honraõ em vós esta virtude, & se enternecem pondo os olhos em o muyto

que

que padecestes; mas poucos amam a imitaçam de vossos trabalhos. Derramay Senhor em mim vossas misericordias, & fazeyme participante deste grande bẽ. Viva eu hũa vida pobre, retirada bayxa, & sofrida, que esta me dizem ser a bemavẽturança na terra, & o melhor caminho para assegurar a do Ceo.

CONTEMPLAC,AM XII.

Da primeyra palavra que o Senhor disse na Cruz.

DIzeyme amantissimo Jesu, quaes sam os vossos primeyros cuydados nessa Cruz? qual a vossa mayor ancia entantas que vos cercaõ? qual o vosso intimo desejo sobre todos os desse vosso amorosissimo coração? sera o de aliviar a vossa purissima mãy das angustias em q̃ está posta? ou de tirar o grande sentimento, que vossos amigos tẽ em vos ver nessa Cruz? parece que nam, mas o remedio daquelles, que vos puseram nella: esses sam os vossos primeyros cuydados, essa a vos-

a voſsa mais viva lẽbrança,& eſses os voſſos mais intimos deſejos: ouviſtes, Senhor meu, as vozes, que as creaturas davão contra os q̃ vos puzeram neſsa Cruz: os Ceos com os ſeus eclipſes,a terra com os ſeus tremores,os Anjos com as ſuas lagrymas, os demonios como miniſtros da Iuſtiça divina, para caſtigar os aggreſsores de tam grande maldade, & ſacrilegio; & aſſim levantãdo vós Senhor a vôs mais alto diſseſtes: *Pater ignoſce illis, non enim ſciunt quid faciunt. Luc.*23. 34.

Oh ineffavel bondade, que ofendida nam agrava! Oh paciencia inaudita, que afligida nam convence! Oh manſidam Divina, que afrontada nam ſe altera! Oh ſabedoria increada, que afrontada nam condena! Oh fortaleza ſumma, que irritada nam ſe vinga, mas com hum amor enternecido clama: *Pater ingnoſce illis, non enim ſciunt quid faciunt.*

Oh amantiſſimo Jeſu! que oraçam he eſta voſsa de tam ineſtimavel preço? de tam riquiſſimo merito? de tam grande exem-

exemplo? & de tam notavel eficacia? Oh esposo meu amantissimo banhado em Sangue, quam forte, & eficâz he vosso amor, para roubar coraçoens! porque quãdo padeceis injurias, mostrais compaxaõ, quando vos poem em hũa Cruz, correspondeis com favores, & quando vos fazẽ mil agravos, amorosamente pedis: *Pater ignosce illis, quia nesciunt quid faciunt.*

Oh amoroso Jesus! que riquezas, que bens, que felicidades, que gloria dareis, Senhor meu, aos que vos amaõ, & deraõ a vida, ou a desejam dar por vós? se assim banhais do oleo de vossa misericordia aos que vos tiraõ a vida maltratam, & afrontaõ? que pedireis por vossos amigos ao eterno Pay, se pelos inimigos assim rogais: *Pater ignosce illis, non enim sciunt quid faciunt?*

Aqui Senhor vejo as mostras, que dêstes de vossa Divindade; porque em outro que nam fosse hum homem Deos se nam podia achar tam peregrino proceder, acudindo com mayor bẽ em paga do ma-

yor mal, pedindo a vida para quem vos dava a morte: aqui fizeſtes a mayor oſtẽtaçam de voſſa fortaleza; pois entre tantas anguſtias moſtraſtes igualdade de animo, ſerenidade de roſto,& brandura de palavras: aqui lançaſtes os formoſos reſplãdores de voſſo amor, & os ardẽtes rayos de voſſa charidade, pois entre as trevas de tantos oprobrios, & deshumanos tratamentos vos occupais em pedir pelos Authores de tãta maldade: *Pater ignoſce illis, quia neſciunt quid faciunt.*

Nam lhe chamais Deos, que he nome de temor, não Juiz que moſtra caſtigo, não Senhor, porque ſoa a ſeveridade, mas Pay nome de brandura, manſidão, & amor, que atrahe os coraçoens, & dá confiança; já meu doce Jeſus tinheis mandado uſar deſte nome Pay, para que acudiſſemos a elle com ſegurança, em cujas paternais entranhas acharíamos bõ deſpacho de noſſas petiçoens, perdão de noſſos erros, & graça para alcançar o Reyno eterno.

Oh

Oh Deos do meu coração ! quanto alivio dais Senhor a esta alma , & a todos os peccadores em esta palavra que dicestes? hũa vez foy ouvida na terra , quando estaveis no tromento da Cruz, mas agora sempre se está ouvindo lá nesses Ceos asentado á mão direyta do Pay ; porque a rezaõ de a terra nos não soverter, de o demonio nos nam afogar , & de nam cahirẽ rayos sobre nós, quando gravemente vos ofẽdemos, he o estares sempre repetindo: *Pater ignoce illis , non enim sciunt quid faciunt.*

Oh que bem dicestes Deus meu! porq̃ nam sabem os peccadores o que fazem , quando vos offendem, assim como aqueles, que vos crucificâram não sabiaõ o q̃ fazião: nam conhecem agora os homens o que obram peccando ; nam conhecem pôrem sobre seus hombros com o peccado mortal hum pezo, que senaõ póde cõprehender; abração todas as miserias , & desgraças que se podem imaginar nesta vida, & na outra; porque nesta escurece a

luz da rezaõ, tira a graça da alma, & de fermoſiſſima, & bella a torna fea, abominavel, & horrenda: fáz nam goſe do valor, & merecimento dos trabalhos, & oraçoens preſentes, do Sangue, & merecimentos de Jeſu Chriſto. Deſterra della a Deos, perda tam grande, que he infinita, donde ſe originam todas as mais, tirandolhe a ſeu pay, ſeu eſpoſo, ſeu defenſor, ſua vida, ſeu governo, & todos ſeus bens: de Pay amoroſo o torna riguroſo Juiz, de regalado eſpoſo cruel inimigo, & de Deos manſo, & miſericordioſo irado, & vingativo.

E na outra vida o priva Deos para sẽpre de ſeu ultimo fim, & bemaventurança, da companhia da Virgem Santiſſima, dos Anjos, & Santos, da ſemelhança de Deos, & dotes da gloria, condenandoa á morte eterna, & tromentos do Inferno.

Oh homens cegos, & infelices peccadores! detende hum pouco os acelerados paſſos, que dais para voſſa perdiçam: póde os olhos neſta doloroſa, & afeada I-

ma,

magem do vosso Redemptor crucificado, que impossivel será, vendo aquellas divinas mãos pregadas, estenderes as vossas, para o offenderes: se attentares naquelles sagrados pês pregados, como podereis dar passos, para buscar occasioens da ruina de vossas almas? se bem considerares aquella humanidade Sãtissima despida, & cuberta de crudelissimos açoutes, banhada em seu Sangue, & por todas as partes ferida, como podereis armarvos, para sahir a desafio? ou entregarvos a delicioſas torpezas? se bem attentares para aquelle amoroso peito aberto, onde te mostra Jesu Christo o coração ferido de teu amor, inclinado a te perdoar, enternecido para se compadecer de tuas miserias, como poderás passar adiante, q̃ não lances fóra de teu coraçaõ a peçonha das affeyçoens lacivas, & o veneno da má võtade? como poderá ser não cayas ao pê desta Cruz, & abraçado com ella mostres o grande pezar de aver offendido a tam bom Deos, a tam begnino Senhor, a tam

enternecido eſpoſo, & a tam amoroſo Pay: dizendo.

Pater peccavi in Cælum, & coram te; jam non ſum dignus vocari filius tuus: Pay pequey contra o Ceo, pequey cõtra vós, não ſou digno de me chamar filho voſſo? Oh divino Pay! que lagrymas ſerão baſtantes, para chorar minha ingratidam? pequey, quando devia ſervirvos; offendivos, quando devia agradarvos; dexeyvos, quando devia ſeguir vos; & vos afrontey, quando devia amarvos: oh Pay meu! moſtray que ſoys meu Pay; ja que eu tenho moſtrado ſer filho voſſo! oh qué nunca vos ouvera offendido! que lingoa baſtará, para explicar meu ſentimento? q̃ ſentimento para ſatisfazer minha dór? & que dór para acõpanhar minhas penas? Oh Pay Santiſſimo! aqui tendes hum filho, que vos chama, que vos adora, & q̃ vos buſca; aqui eſtá o que taõ piedoſamẽte chamaſtes, & com tantos trabalhos reduziſtes; aqui tendes o filho que ſahio rico, & torna pobre; ſahio enganado, & vẽ deſen-

desenganado : eis aqui este vosso filho prodigo, a quem perdeu a soberba, a qué empobreceu a prodigalidade ; em a felicidade vos perdi , em os trabalhos vos busco, & em a humildade vos acho; perdi a veste nupcial, com que me adornastes, aqual huma fera despadaçou.

Mas que he isto Senhor meu, tambem vós estais despido, humilhado, & por todas as partes aberto ? tanto vos custou a reduçam desta ovelha ? tanto o trazeres a vós este prodigo? essas chagas vos fizeram minhas culpas? essas nodoas vos occasionaram minhas maldades ? em esses oprobrios vos meteraó minhas soberbas? Oh Author amantissimo de meu remedio! recebey Senhor este coraçam contrito, & esta alma humilhada; mas que posso eu darvos pelo que nam tem humana satisfaçam? O mesmo que fizestes vos ofereço ; o mesmo , que obrastes, vos aplico: & o mesmo, que sacrificastes , vos apresento: quizera Senhor meu padecer o que padecestes, só para offerecelo pelo q̃

padeceſtes: em mim ſe empregarião bem as dores, pois as mereço; mas oh ineſtimavel charidade! oh affecto incomprehenſivel de miſericordia! quando eu eſperava o caſtigo, me dais o remedio; quando temia a juſtiça, me repara a miſericordia. O delito que coſtuma abrir caminho para a pena, o abre á felicidade! Aqui me eſtais eſperando com eſſes braços abertos, para me recolher nelles: aqui me tendes poſta a meſa neſta Capella com o precioſo manjar de vós meſmo; pois a vós meſmo diceſtes avieis trazer todas as couſas levantado neſſa Cruz: não diceſtes ſomẽte a vós, mas a vós meſmo; porq̃ debayxo deſtes accidentes não ha outra couſa que vós meſmo. Oh Padres Religioſos ſuaves cantores deſte grande Rey, filhos queridos deſte amoroſo Pay, ſó falta no recebimento deſte prodigo, que voſſas RR. toquẽ os inſtrumentos, & dem huã acordada muſica; porque já eſte grande Pay de familias diſſe que aſſim convinha fazerſe; porque eſte Irmão de V. RR.

mor-

mortuus erat, & revixit : perierat, & inventus est.

CONTEMPLAC,AM XIII.

Da segunda palavra que o Senhor disse na Cruz.

ACeytou o Salvador o sacrificio, q̃ Dimas avia feyto de si mesmo: vio o Senhor as excelentes virtudes, que o acompanhárão, & volvendo a elle seus divinos olhos com aplausivel rosto, lhe deu melhor despacho do que pedia a petição, dizendo: *Amen dico tibi : hodie mecum eris in paradiso*: *Luc.*23.43. Amigo fiel, muyto tens merecido em o que tens obrado em essa Cruz : pouco pedes á minha liberalidade, & entranhas de misericordia: Oh que suave musica me tem dado tuas palavras! Oh que saboroso regalo me tem ministrado teus affectos! Oh q̃ agradavel obsequio me tem feyto tua fe! *glorificabit me bestia agri*, *Isay.* 43. 20. dos roubos do povoado, & dos homicidios em o campo vieste a roubarme no su-

ſuplicio deſſa Cruz, & confeſſar quẽ ſou levantado neſta : tu condenas com tuas palavras toda eſta cidade de Jeruſalem em ſeu delito, & ingratidão, tu es o primeyro fruto de meu Sangue, tu as primicias de minha payxão, *Amen dico tibi*, eu te empenho a minha palavra, que hoje eſtarâs comigo em o paraizo : hoje morres por mim, & has de viver para mim, & comigo para ſempre: hoje arrancas de ti as culpas, & eu planto em ti a graça, & te dou o fruto della, que he a gloria: hoje perdes o que roubaſtes em tua vida, & ganhas por mim os thezouros eternos.

Oh bondade immenſa! Oh liberalidade infinita ! Oh miſericordia ſem limitaçam, ou taxa! quem, meu doce Jeſu, não eſperarâ alcançar de vós perdam; pois he mayor a voſſa vontade de dar, que a noſſa de receber? quem deſconfiará de voſſa miſericordia ; pois a huma palavra de hũ ladrão facinorozo, que ſe quiz cõverter, aſſim o recebeſtes, que lhe deſtes quanto tendes, voſſos braços, voſſo amor, voſſo co-

coração,& vosso reyno? que he isto,Deos meu ? que custandovos tanto o alcançarnos perdam , o dais tam barato ? de tam pouca valia he o que dais, que sem reparo algum com tanta facilidade o concedeis ? que fez este ladrão , para alcançar tanto favor , & para conseguir tanta felicidade?não foy hoje posto na Cruz cheo de peccados , & abominaçoens? não padece hoje muy justamente por suas culpal? como pois hoje mesmo, *hodie*, antes que vossos Apostolos,antes que vossa bẽditissima Mãy , & antes que vossos affeyçoados , & amigos lhe dais a posseção do mayor premio?

He possivel, huma palavra, hum *lembrate de mim* dito de coração tenha tanta força para com vosco ? tanto he o que val hum arrependimento em presença de vossa infinita bondade , & misericordia? Oh Senhor! riquissimo he o que pedis,& infinito he o que fazeis em perdoarnos: quem se não aproveitarâ de tanta liberalidade,& clemencia ? que mais pouco se pó-

póde pedir, que com huma palavra? & ainda sem essa vos contentais só com hũa dór do coraçam, com hum proposito de emenda, & de confessar a seu tempo. que mais avieis de fazer para alcançarnos o Ceo, que padecer tanto, & dalo com tanta facilidade?

Oh dulcissimo Jesus, amores de meu coração! quem o tivera todo abrazado em vosso amor, para que delle sahissem continuamente labaredas de encendidos affectos! mas tocayo vós, Senhor meu, *tange montes, & fumigabunt*, *Ps* 143.5. tocay esta montanha dura, & aspera, & logo se desfará em lagrymas com o fumo da compunção, & se abrazará em os incendios da Divina charidade: ponde, Deos meu, ponde dessa Cruz vossos amorosos olhos neste peccador; para q̃ tenham virtude suas palavras, para chegarem a vossos ouvidos, & penetrarem esse amante coração.

Redemptor meu, & Senhor Jesu Christe, *memento mei*, lembrayvos de mim, & ouvi

ouvi as vozes, que sahem do intimo desta pobre alma pela grande dôr, que a acompanha: sejão, oh bom Senhor, admittidos em vossa misericordiosa presença, meus clamores.

Não aparteis vossos benignos olhos, nem escondais vossa agradavel face deste miseravel, pobre, anguſtiado, & aflito, mas inclinay vossos ouvidos com a costumada misericordia a favorecer o desamparo deste triste coração, não dilatãdo o socorro a este necessitado, mas acudindo com o bom despacho a suas petiçoens.

Acabado se tem os dias de minha vida, fugio como sombra, desapareceu como fumo, & secouse como flor, & todo me vejo sem actividade alguma, ou prestimo, como cousa requeymada, ou denegrida.

Assim como o feno do cãpo se esvaece, & consome com os ardentes rayos do Sol, assim meu coração estâ envelhecido pela muyta pena, que occupa, cauzando-

lhe

lhe já nauzia os manjares pela grãde malencolia, que o cerca.

Minhas vozes, & continuos ſuſpiros tem conſumido toda a freſcura deſta plãta humana, deyxando a arvore ſeca, ou como hum cadaver com apelle ſobre os oſſos.

Ando triſte, & cheo de amargura, fugindo da converſação dos homens, & como Pelicano, que mora nos dezertos, & ſoledades, me eſcondo pelos cantos de minha caza, fazẽdo âs aves noturnas cõpanhia.

As noites ſe me paſſaõ de claro em claro ſem dormir, & de dia me acho ſolitario, dando ſuſpiros como a Ave, que fugindo da companhia alegre das mais ſe poem a gemer ſobre os telhados.

As chagas de meus peccados ſe tem envelhecido, afiſtulado, & tam mal cheirоſas, & abominadas, que grandemente ſe lhe difficulta a ſaude, por eu aver dilatado o remedio dellas.

Minhas maldades ſam tantas, que ſe tem

tem levantado sobre minha cabeça, & cõ o seu grande pezo ando oprimido, & grãdemente fatigado.

Vejome cheo de illusoens, & movimentos impuros, & notavelmente afrontado pela zombaria, que de mim fazem meus inimigos.

Elles me fazem andar escondido pelos lugares tenebrosos, & escuros longe do trato, & memoria dos homens, assim como os que ha muytos annos morreraõ, de quem já naõ ha memoria.

Rogovos, Senhor humildemente, naõ me castigueis com o rigor, que merecem meus peccados; nẽ derrameis sobre mim o impeto de vossa indignaçam.

Não vos ponhais em contas com este vosso servo, nem me julgueis com o rigor de vossa justiça, quem averâ que se justifique em vossa prezença?

Para respirar, & tomar consolaçam, & alento, revolverey em minha memoria os dias antigos, meditando as obras de vossa misericordia, quantas merces tendes feyto

feyto a mim, & a meus mayores, & de quantos perigos, & trabalhos me haveis livrado.

Trarey tambem â minha lembrãça as obras de voſſas liberais mãos argumentos de voſſa bondade, & moſtras de voſſo divino amor, & deſte modo diſcorrendo, falando, & meditando ſentirey alivio.

Alentado com eſtas dulciſſimas memorias abrirey meus braços, & levantarey minhas mãos a vós, meu unico bem, com grande ancia, & fervor do meu coração, aſſim como a terra, que eſtá ſeca, & ſem freſcura, eſperando pelo remedio do Ceo.

Não me tireis, Senhor, antes de tempo deſta vida mortal, mas dexayme acabar em a páz de voſſa divina graça meus dias: eſperayme, athe que goze de voſſa miſericordia: dayme eſpaço de tempo, para alcançar de vós perdam, & emendar minha vida.

Nam vos aparteis de mim, Senhor, né me eſcondais voſſo favoravel roſto, porque

que me tornarey, aſſim como hum dos mortos, que levão a cobrir de terra; porque ſua corrupçam naõ inficione o mundo.

Defendeyme de meus inimigos, & tirayme em páz dentre meus contrarios, & porque a vôs tenho eſcolhido por meu amparo, por meu eſcudo, & defenſavel abrigo, não ſerey defraudado dos meus deſejos, & ſendo vós tam inclinado a ouvir peccadores humilhados, & contritos, como a Dimas, muyto firmes ſaõ minhas eſperanças, *qui latronem exaudiſti, mihi quoque ſpem dediſti.*

CONTEMPLAC,AM XIV.

Da terceyra palavra que o Senhor Ieſus diſſe em a Cruz.

VEjo, chariſſimos Irmãos, a eſte Senhor falar com ſua puriſſima Mãy: demos pois attençam a ſuas palavras, que ſem duvida ſeram, para aliviar eſta Senhora em as penas, que afligem, & darlhe alento em as anguſtias, que a atromẽtam:

dirlhehá,como os trabalhos saõ acabados como o riguroso inverno de sua paxam está no fim, & que nam tardará muyto a gloria de sua alegre resurreyçam, na qual a Virgem Santissima terâ tanta parte como quem a teve tanta no sentimento de sua morte; ou tambem lhe encomendará, como ha de envolver seu Sagrado corpo descido da Cruz, & como o ha de pór na sepultura, ou tambem algũas amorosas despedidas.

Mas naõ sam estas palavras, que ouço, não sam estes os mayores cuydados de meu Redemptor, ainda que as dores de sua Santissima Mãy lhe causavam grande pena, mas o amor dos homens, porquem morria, & aquem todo se tinha dado, o move agora aos encomendar a sua Divina Mãy,dizendo: *Mulier, ecce filius tuus*:*Ioan.*19.26.como se dicera, se quereis agradarme, & novamente servirme,todo o meu desejo he tomares os homẽs â vossa conta; amparares os peccadores,& defenderes os Filhos de Adão: este será o

meu

meu mayor alivio, esta a mayor consolaçam, que podeis dar ás dores, que padeço, nam vos chamo Mãy, mas molher pelos filhos, que novamente recebeis: elles sam membros meus, os quaes uni comigo de tal maneyra, que desejo sermos a mesma cousa.

Se eu quando menino, me enfaxaveis, & daveis o peyto, se então me acalentaveis com amoroso abrigo, se então me socorrieis, & com mantilhas limpas, & asseadas me envolvieis, se entam tomandome em os braços me chegaveis a vosso coraçaõ; nam cuydeis ter acabado já de todo de fazer comigo estes officios, fazendoos com meus membros, com meus Irmãos, & com meus queridos filhos, os quaes eu vos dou por vossos, & vo-los encomendo, para que os trateis, como a mim me trataveis.

A estes aveis de enfaxar com o cingulo da castidade, que bem averaõ mister vosso exemplo, & ajuda para guardar esta virtude: A estes aveis de dar leyte de vos-

ſos ſagrados peytos, para que naõ deſmayem no caminho do Ceo: a eſtes aveis de amparar, dandolhes em vós amoroſo refugio em todas as ſuas neceſſidades: a eſtes aveis de calentar deſterrando delles a tibieſa, & froxidam, abrazando-os em o amor divino: a eſtes aveis de cobrir com o mãto de voſſa protecçaõ, que os defenda dos furioſos ventos das tentaçoens, & dos terriveis impetos do inferno: a eſtes aveis de ſervir, acudindolhes, ajudandoos em ſeus trabalhos, vendo que nelles me ſervis a mim: a eſtes aveis de tomar nos braços com amor, chegalos a voſſo coraçam com enternecido affeto, para q̃ nam tropecem, & cayaõ; & para que por vós Mãy ſua, venhaõ a mim filho voſſo: a eſtes finalmente aveis de alegrar, dizer palavras brandas, doces, & amoroſas, como filhinhos queridos, & amados de voſſas enttanhas.

Digamme agora muyto amados Irmãos, que ſentem em ſuas almas, ouvindo, & conſiderando iſto? nam eſtam cheas de con-

conſolaçam, & alegria, de prazer, & cõtentamento? nam ſey como nos cabem os coraçoens em os peytos cõ tal gozo? nam louvam a infinita ſabedoria de Deos? naõ engrandecem ſua immẽſa charidade? naõ ſe enternecem com palavras tam amoroſas, ditas em tempo de tanta amargura, & dor? nam amaõ a quem tanto os ama? naõ inferem por eſta palavra, como eſtá ardẽdo em ſeu amor o coraçam de Jeſus?

Oh Jeſus! que he iſto amor meu? q̃ fazeis, querido de meu coraçaõ? daiſme a voſſa Santiſſima Mãy por Mãy? quereis que trate de mim em voſſo lugar? & contais os beneficios, q̃ receber de ſuas maõs, como ſe vos ſervira avós meſmo? oh amor infinito! oh que ditoſos ſomos em gozar de tal graça, de tam ſingular beneficio, & de tam ineſtimavel dom! em ſer filhos de Maria Santiſſima; dados a eſta Senhora por Chriſto Jeſu em o Evangeliſta S. Joam, *ecce Mater tua.*

Por Mãy nos he dada a Maria Santiſſima, toda chea de graça, toda bella, & to-

da fermoſa, toda chea de Santidade, de virtudes, pureza, & perfeyçoens, a Imagem mais viva,& o retrato mais parecido a Deos de tudo quanto ſe póde engrandecer no Ceo, & na terra: todas as mais creaturas ſam huma pequena ſombra de ſeu creador, mas eſta noſſa Divina Máy he o ſello mais expreſſo, a copia mais igual, o retrato mais vivo,q̃ fez Deos de ſua ſemelhança: ella he a voz, que mais declara, explica, & manifeſta a perfeyçaõ, & gloria de ſeu Author: o milagre,q̃ mais exalſa a grandeza de ſeu poder, & as riquezas de ſeu ſaber.

Oh grande dignidade! ter por Máy a huma Senhora, á qual tem Deos por Sacrario de ſuas perfeyçoens, recamara de ſuas riquezas, depozito de ſeus thezouros, thezouro de ſeus milagres, cofre de ſuas joyas, officina de ſeus myſterios, témplo de ſua gloria, Ceo de ſua grandeza: aquedutto de ſuas graças, & ſecretaria de ſeus favores! porque todas as maravilhas, miſericordias, & prodigios, que ſe tem

viſto,

visto, & experimentam cada dia no mũdo, todas obra o Altissimo por Maria Sãtissima.

Oh que grande ventura! ter por Mãy a que he fogo dos Serafins para chamas de amor! luz de Cherubins para segredos Divinos! adoraçam dos Thronos para reverencia do Altissimo! governo das Dominaçoens para as traças de Deos! Imperio dos Principados para mando dos inferiores espiritos! Senhorio das Potestades para freyo dos Demonios! poder das virtudes para milagrosas obras! conselho dos Archanjos para grandes embaxadas! & vigilancia dos Anjos para guarda, & patrocinio dos homens!

Oh que ineffavel goso he, ter por Mãy a que he desejo dos Patriarchas, & esperança dos Profetas, Mestra dos Apostolos, Princeza dos martyres, Rainha dos Confessores, Emperatriz das Virgens, & o mayor contentamento da Santissima Trindade!

Oh que bem tam grande he o ter por

Mãy a Maria Santiſſima, na qual eſtá o Pay como em Filha, o Filho como em Mãy, & o Eſpirito Santo como em Eſpoſa! o pay como em trono de ſua grandeza, o filho como em braços de ſua Mãy, & o Eſpirito Santo como em thalamo de ſeu amor! o Pay lhe quer como a Filha primogenita, o Filho como a Mãy admiravel, & o Eſpirito Santo como Eſpoſa dulciſſimá! o Pay lhe concede que diſpenſe ſeus attributos, o Filho, que aplique ſeus merecimentos, & o Eſpirito Santo, que reparta os ſeus doẽs!

Oh Jeſus de minha alma! que quereis, Senhor meu, que faça, & de que modo quereis vos agradeça eſta ſingular mercé, & favor? quereis por ventura, que de algum modo dé alivio a voſſas penas, ou deſcanço a voſſos trabalhos, ou que todos os dias de minha vida dedique a vos ſervir ainda que toda ella ſerá muy curta, para pagar eſta fineza de voſſo amor? Oh Irmaõs, ouçaõ o que reſponde o Senhor, cõſiderẽ, como ẽ huãs breves palavras cifrou

frou innumeraveis beneficios, *ecce mater tua*, hũa cousa te mando, & nella te mando tudo, q̃ tomes a minha querida Mãy por Mãy tua muyto amada, que a sirvas, & a imites, & reverenceyes como a tal; q̃ sejas puro, casto, & humilde; paciente, charitativo, & pobre, como filho de tal Mãy.

Oh Redemptor meu amantissimo! eu Senhor recebo este favor de vossa immẽsa charidade, recebo esta dadiva de vossa infinita grandeza, abraço este beneficio de hum Deos amante, abro as portas deste coraçaõ, para nelle dar lugar a tal Mãy entrego toda esta alma a seu amor, & todas minhas forças a seu serviço.

Oh Divina Maria, Mãy do Creador, & Mãy deste peccador! Senhoreayvos Senhora de mim, & nam vos aparteis já mais deste filho, *non recedas a corde, non recedas ab ore*, nam vos aparteis deste coraçam, desta boca, destas mãos, & destes olhos, & de todos os meus sentidos; obriguevos Senhora o testamento de vosso San-

Santissimo Filho o seres Mãy, & com finezas me ameis, com benignidade me sofrays, com amor me castigueis, com sabedoria me advirtais, me perdoeis com clemencia, & me acompanheis com perseverança. Mãy, que como enfermo trateis de minha saude, como manchado de minha pureza, como afligido de meu alivio, como a triste de minha alegria, & como cançado de meu descanço, & me asistais na morte, & me ampareis no tribunal do Divino Juizo.

CONTEMPLAC,AM XV.

Da quarta palavra que o Senhor disse na Cruz.

QUe vozes sam estas tam dolorosas, & sentidas, que dais, meu dulcissimo amor, a vosso eterno Pay? porque entendo nam serem queyxas, para averes de descançar, pois logo se seguio o dizeres, que tinheis sede, a qual era de mais padecer, mas esse padecer foy tam sem ajuda, socorro, & alivio, & tam sem descanço,

& consolaçam de vosso eterno Pay, que vos obrigâram vossas penas a dizerlhe, porque vos desemparava, *Deus, Deus meus ut quid dereliquisti me? Matth.* 27.46.

Oh Senhor meu! Oh divino Pay! dizeyme bondade infinita, porque aveis desemparado tanto a vosso filho? que da hora, que suou Sangue em o Horto, naõ ha tido o menor favor, a menor ajuda, & consolaçam vossa? como, parece, vos aveis esquecido de hum filho, que padece tanto sô por vossa obediencia? de hum filho tam amado, que he todo o agrado de vosso coraçam? de hũ filho, q̃ ha pertẽdido os augmentos de vossa gloria? de hũ filho que em tudo ha procurado o vosso gosto, & o que he a cousa mais agradavel â vossa vontade?

Nunca vosso coraçaõ vos sofreu deyxar só ao que padece, desemparar ao aflito, & esquecervos do atribulado: inumeraveis sam os socorros, que sabemos, dêstes aos que padeciaõ, para os defender,

&

& verdade infalivel he o eſtares perto dos atribulados, para os ajudar. Onde eſtá pois agora a immenſidade de voſſo amor? à benignidade de voſſa condiçaõ? & o ſuave de voſſo eſpirito? que tam deveras deſemparais a voſſo amantiſſimo Filho o innocente Jeſus?

Oh immenſo amor de Pay! Oh charidade infinita do Filho! o Pay ſe nega ao Filho por noſſo bem, o Filho ſe queyxa ao Pay por noſſo remedio: jâ vejo que tudo ſaõ finezas de amor; já conheço que tudo ſaõ exceſſos de charidade com os homens, já oh Pay Santiſſimo em eſte deſemparo, & como deſamor alcanço o muyto amor, que nos têdes: quereis deſamparar tanto ao Filho, para favorecer mais o eſcravo; tirar a vida cõ tanta deſconſolaçaõ ao innocente, para livrar mais copioſamente o culpado: encher de chagas ao ſam, para que ſobejem medicinas ao enfermo; fechar o Ceo a ſeu Author, para que mais facilmente ſe abra á creatura; executar riguroſa juſtiça em a cabeça,

ça, para usar de mayor misericordia com os membros.

Oh altezas de hum amor prodigioso! Oh prodigios de hum amor enternecido! Oh fineza de mais estremada charidade de Deos! que por tantos caminhos busca nosso remedio, & com tantos clamores manifesta o excesso, com que nos ama, cõ tantas penas lança amorosas prizoens a nossas almas, & com tantos beneficios pertende conquistar a dureza de nossos coraçoens!

Oh suavissimo, & dulcissimo Jesu! se vós meu Deos, escolheis penas, quẽ buscará descanço? se vós amais as afrontas, quem desejará dignidades? se vós mesmo vos negais aos alivios de vossa Divindade por nosso remedio, quem não aborrecerá os gostos mũdanos por vosso amor? se vós abraçais huma Cruz tão penoza, quem ha de viver em delicioſos regalos? se vós desejais se dilatẽ os tromentos dessa Cruz, quem apetecerá se acabem as penas deste desterro? se vôs, Senhor, dais vozes,

zes, & vos lamentais de ver o peccador deſamparado da mão de Deos, quem terâ atrevimento, que admita hum peccado grave,& não tema o ſer apartado eternamente de Deos, que a vós meſmo unigenito Filho ſeu fez lamentar, & ſentir amargamente tam terrivel mal?

Oh peccador põe os olhos em teu Deos padecendo por tuas culpas, vé a teu Creador penando por teus peccados, vé a teu Redemptor ſatisfazendo por teus delitos, vé ao amantiſſimo Senhor morrendo em huma Cruz em ſummo deſemparo por tuas maldades, vè oh homẽ ingrato, quanto lhe cuſta teu remedio, & quanto preço tua liberdade.

Vé que nam póde deyxar de ſer grandiſſimo mal o peccado, & o perigo,em q̃ te põe,& o caſtigo,q̃ te ameaça, pois por livrarte delle tanto aflige ao meſmo Salvador;porq̃ te naõ entriſteces?porque te naõ does?porq̃ não chorasteus peccados? não ſejas ſurdo ás vozes q̃ te dá Jeſus crucificado;não ſejas tam endurecido,que te

as

não abrandẽ as finezas de sua imensa charidade; naõ sejas tam insensivel, q̃ te não cõfũda a malicia de tuas culpas, as quaes tanto sentimento, & desamparo causaõ ao mesmo Filho de Deos.

E vôs, charissimos Irmãos, almas limpas, & devotas, que considerando os riscos da salvaçam, os males do peccado, & o que he perder para sempre a Deos, aveis renunciado todos os passatempos do mundo, & viveis retirados em a Religião, & no canto de vossa cella, para tratar de conversar com Deos, não cuydeis, que por aver fugido dos trabalhos, & embaraços do mũdo, aveis de gozar sempre da quietaçaõ da alma, do leyte da cõsolaçam, & do orvalho do Ceo, mas advertí, Senhores, que muytas vezes põe Deos em tribulaçaõ aos seus, & lhes nega os peytos de seus regalos, & a tempos os trata com amargura, & esquivança, como se os desemparara.

E assim se em a oraçam não acharem repouso, doçura, nem suavidade, se em

naõ

as tentaçoẽs lhes parecer tarda o Divino ſocorro, não julguem, que Deos os deſampara, & deyxa, mas ſam diſpoſiçoens do Divino amor, para lhe dar grãdes bẽs, & acautelar de muytos males, para q̃ não andẽ ſempre com a viſta nos goſtos, mas na vontade de Deos, para provar ſua paciencia, & para agriſolar ſeu amor, para enriquecer ſua coroa, para que o ſirvão, não pelos favores, que lhes faz, mas pelo amor que lhe devẽ, para que ſe pareçam com elle em a Cruz tão deſamparado, q̃ eſtando em hum mar de afliçoens, não té a menor conſolaçam, & alivio do Ceo, né da terra.

Oh Deos da minha alma! que deſamparo de voſſo Filho Santiſſimo foy athe a morte ſem diſpenſaçam, ſocorro, regalo, ou alivio; & vós Senhor, nam o fazeis aſſim com voſſos ſervos; porque ſe vos retirais de huma alma, nam a perdeis de viſta; ſe lhe moſtrais deſamor, antam eſtais mais fino amante, mais querido eſpoſo, & mais fiel amigo. Logo vos deyxais

xais ver, logo vos mostrais rizonho, logo duplicais os favores.

Oh amantissimo Jesu, verdadeyro alivio dos afligidos, certa consolaçam dos attribulados, & seguro amparo dos miseraveis, para vossas creaturas quereis todos os favores, dais todos os alentos, repartindo todas as comodidades em seus trabalhos, & penas, tomando para vós tantas sem algum alivio, & foy este desemparo vosso de tanta aflição, que vos obrigou a dãr vozes ao Pay, mostrando a pena, que padecieis, nam para sahir della, mas para significarnos o muyto q̃ padecieis por nossas culpas: agora, Senhor, vos peço por essas mesmas angustias, & penas, vos imite eu no amar, & vos siga no penar: concedeyme, que vos ame, oh unico bem de minha alma, pois tanto vos custou meu amor; morra eu de amores porquẽ morreu por mim de amor, assim o espero de hum Deos tam bom, & misericordioso, que por ampararme amim, quiz morrer desemparado na Cruz.

CONTEMPLAÇAM XVI.

Da quinta palavra que o Senhor disse na Cruz.

QUe he isto, Deos meu? que sede he esta, que tanto vos aflige, Salvador de minha alma? como pois, Senhor, a fonte tem sede? vós, que no coraçaõ do mũdo creastes os mares, as fontes, os rios, não só para demonstraçam de vossa grandeza; mas para regalo, & necessidade de vossas creaturas? nam soys vôs a casa da magnificencia, & abundancia de Deos, onde vos dais a vós mesmo em manjar, & em bebida, *inebriabuntur ab ubertate domus tuæ? Psal.* 33. não soys vós a immensidade de deleytes, & o caudaloso rio de infinitos bens, em o qual se entranhão os bemaventurados sem querer jà mais sahir de vós, *de torrente voluptatis tuæ potabis eos? Psal.* 35. 9. naõ soys vós, oh querido de meu coraçam, a fonte, que fecunda & fermosea os deleytosos jardins do Ceo, & o manancial da vida, que a naõ ten-

tendes de alguem, & todos a recebem de vós, *apud te est fons vitæ? Psal.* 35. 10. não soys, oh doce Jesus, o que dãdo vozes em as praças, dizeis, *siquis sitit, veniat ad me, Ioan.* 7. o que tiver sede venha a mim? não sois o que chama a todos pelo Profeta, *omnes sitientes venite ad aquas? Isay.* 55. 1. nam soys vós, amores de minha alma, o que daqui a breve espaço aveis lançar desse Sagrado peyto nam pouca agoa?

Mas já ouço que me dizeis, meu amãtissimo Jesus, a sede que padeço he terrivel; porque a penas me deyxa formar as palavras, mas a sede, que mais me atromẽta, he de teu amor, esta he a que impede a lingoa, para que nam declare a vozes a força, com que te amo, & a fineza, com que te quero: não mostro a minha pena, para que seja remediada, que bem conheço a crueldade deste povo, nam busco o meu alivio, mas o teu proveyto, naõ apeteço o meu refugio, mas o teu remedio, nam a minha consolaçam, mas a salvaçaõ

tua, esta he a sede, que mais me aperta, o fogo que mais me abraza, & a secura que mais sinto.

Oh charidade immensa de Deos para com os homens! os desejos infinitamente abrazados, que tem nosso Salvador das almas, assim como hum sequioso, que deseja em o calor do estio entranhar em si hũa fresca, & caudalosa fonte, assim infinitamente mais deseja o amantissimo Jesus meternos a todos em o seu coraçam: esta sede he a que vos aflige, oh amantissimo Jesus; este fogo he o que vos atromenta, dulcissimos amores meus; esta secura de nossos coraçoens he a que vos dá pena, querido da minha alma: apertavos grandemente essa coroa, & naõ vos queyxais; lastimaõvos essas chagas, & nam dizeis nada; padeceis nos pés, & nas mãos grandes dores do scravos, & calais; de tudo mostrais esquecervos, mostrando somente a sede, que tendes das almas, manifestando a vozes a sede, que tendes de padecer por ellas.

Oh

Oh homens, póde aver testemunho de mais estremado amor? vede que pede agoa, para darnos por ella o Ceo, & para tirarnos as escusas, q̃ lhe podemos dar, dizendo quando Senhor vos vimos com sede? já ovemos sequioso, & cansado em a Cruz, demoslhe agoa de nossos olhos, & lagrimas de nossos coraçoens, que por ellas receberemos vida eterna: se a samaritana a alcançou, por encontrar a Christo fatigado, & com sede sobre a fonte de Jacob, vós o tendes em o Calvario, nam com hũa fonte, mas com tantas, quantas saõ as chagas de seu Sagrado corpo: está cançado para vosso descãço, sequioso para vossa satisfaçam, & feyto todo fontes para vosso refrigerio.

Olhay que diz a cada hum de nós, *da mihi aquam*, dame de beber, pedevos agoa; porq̃ ainda q̃ elle seja fonte de vida, quer avizarvos, que pouco importa ter em seu peyto agoa, & Sangue para vosso remedio, se vos mesmos convertidos em agoa de compunçam, a nam ajun-

tares aos meritos de ſeu ſangue: pedevos agoa, para que vejais o pouco, que vos pede, para darvos muyto: pedevos agoa, nam tanto para recebela de voſſas máos, mas para que lhe deis com ella o coraçaõ para recolhelo no ſecreto de ſeu peyto, que eſta he a ſua ſede.

O como he ditoſa aquella alma, que ſe dá a ſi meſma ao Senhor Jeſus, para matar a ſede que della tem: ditoſa a que ſahindo de ſi, entra nas paternais entranhas do Salvador, & ſe une cõ elle de tal modo, que poſſa dizer, que já vive fora de ſi, & vive dentro em Chriſto; que ja ſe trocaram ſeus quereres, já ſe mudarão ſeus goſtos já ſe transformaram ſeus affectos; porque já vive em Chriſto, & Chriſto nella.

Oh Senhor iſto he o meſmo, que eſta minha alma deſeja; mas para o conſeguir, vos peço primeyro agoa deſſe divino coraçaõ, para vos dar eſte meu; agoa de voſſa graça, para vos entregar minha vida; agoa de voſſo eſpirito, para me transformar

mar em vós por amor: *oh Domine da mihi hanc aquam. Ioan.* 4. 15. dayme eſta agoa, que mude meus coſtumes, que dê valor a minhas obras, que gõverne meus ſentidos, que illuſtre meu entendimento, que inflame minha vontade, & encaminhe meus paſſos para a vida eterna.

CONTEMPLAÇAM XVII.

Da ſexta palavra que o Senhor diſſe na Cruz.

CO*nſummatũ eſt, Ioan.* 19. 30. Foy a ſexta palavra, que noſſo Redemptor diſſe em a Cruz, na qual podemos contemplar, como ſe dicera: oh filhos de Adam por natureza, & filhos meus por adopçam, & graça! oh quanto aveis cuſtado a eſta humanidade! oh que apertos! que anguſtias! & que trabalhos hey paſſado por voſſa cauſa toda a minha vida! que Sangue não hey derramado? que lagrymas nam hey vertido? por tirarvos das trevas do peccado, por darvos o ſoberano eſtado da graça, & felicidade da

gloria?

Oh q̃ anguſtias tam mortais! q̃ pavor tam intenſo! que tedio tam entriſtecido! & que triſteza tam profunda paſſey em o Horto! que afrontas, que pezares, blasfemias, & penas naõ ſofri aquella noyte na prizam, & em caſa dos Pontifices? Mas tudo meu amor dá por bem empregado, & em acabar de regenerarvos neſta Cruz & fazervos de filhos de ira filhos de benção.

Já deyxo acabado todo o negocio de voſſa redempção, para que meu eterno Pay me mandou; que me perſuadio meu amor, que pedia a juſtiça, & que ſolicitou a miſericordia para remedio de de voſſa ſaude, para pagua de voſſas dividas, para perdão de voſſas culpas, para limpeza de voſſas manchas, para negociar todos os bens, para cõquiſtar o Ceo, & gozar dos premios eternos, *Conſũmatum eſt.*

Já meu amor vos deyxa acabada a guerra contra o amor proprio, deſarmado, & ven-

vencido seu poder, que tanto vos tiranizava, & destruhia: se todos os vossos males nacem do amor das honras, das riquezas, & dos deleytes, aqui vos deyxo nesta Cruz armas, com que os vençais, espada, com que os corteis, medicina contra suas chagas, & triaga contra seu veneno: tomay contra o amor proprio da honra esta summa ignominia, contra o amor das riquezas esta extrema pobreza, & contra o amor dos regalos estas immensas dores, *Consummatum est.*

Alegrayvos, oh almas Christans; porque o nosso Salvador entre tantas afrontas, desprezos, trabalhos, & ignominias tẽ posto glorioso, & honorifico fim á obra da nossa Redempçam: jâ estamos livres do duro cativeyro do peccado, limpos das manchas, que nos afeavão, & das penas, que nos afligião: já satisfez cabalmẽte por nós á Divina justiça, já estão sumergidas nossas culpas em o mar de seu Divino Sangue, jâ abrio as portas do Ceo com a chave de sua Cruz, jâ se despozou com

com a Santa Igreja, pela qual trabalhou trinta, & tres annos, athe dar seu Sangue, & sua vida por ella, para fazella digna esposa sua, para fermoseala com seus doés, enriquecela cõ seus meritos, ennobrecela com sua graça, unindose com ella em o thalamo da Cruz; & para testemunho de suas vitorias, memoria de seus tropheos, & mover nossos coraçoens a jubilos, & contentamentos, quiz antes de espirar dizer: *Consummatum est.*

Oh almas louvay a este Senhor por seus glorioſos triumphos, & magnificas victorias, engrandeceyo pelas obras de seu infinito amor, & finezas de sua immensa charidade.

Oh que valerosamente aveis pelejado Gigante Divino! Oh que invencivel fostes em beber o amargoso Calix de vossa Payxão! Tempo he, meu amantissimo Jesus, já de descãçar, de gozar da victoria, & de colher os frutos de taõ grandes trabalhos.

Oh querido de meu coraçam! ouvi agora